

# Lula: “Está cheio de maluco no mundo”

# “A defesa nacional é

# urgente e prioritária”,

# define o presidente

## “Não quero guerra, mas também eu não quero ser pego de surpresa”

O presidente Lula afirmou, na sexta-feira (26), que o tema da defesa nacional é “extremamente urgente e prioritário”. “Eu não quero guerra, mas eu também não quero ser pego de surpresa” e o Brasil deve estar preparado “para defender os nossos 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 215

milhões de habitantes”, disse o presidente, que acrescentou que “está cheio de maluco no mundo”. “Pela primeira vez, eu vou colocar a questão da defesa nacional no programa de governo, que é para a gente poder assumir compromisso público com que tipo de defesa a gente vai querer neste país”, informou o presidente. **Pág. 3**



A festa foi brasileira em Houston, com a vitória por 2 a 1 contra o Japão, em grande participação de Vini Jr.

## De virada, Brasil despacha Japão e vai pegar Noruega nas oitavas

Na partida mais difícil até então, a Seleção Brasileira mostrou toda a sua garra em campo e conquistou uma virada espetacular contra o Japão na fase 16 avos da Copa do

Mundo. A vitória veio já nos acréscimos do jogo, com um gol de Gabriel Martinelli aos 50 do segundo tempo. O Brasil começou a partida dominando o campo, mas com pouca efe-

tividade no ataque. Aos 29 do primeiro tempo levou um gol. No segundo tempo, aos 11 minutos, Casemiro de cabeça empatou o jogo.

Na terça-feira (30), a Seleção Brasileira conheceu qual será sua adversária nas oitavas de final da Copa do Mundo: a Noruega. O time europeu venceu a Costa do Marfim, por 2 a 1. **Página 4**

# HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.055 1 a 7 de Julho de 2026



## Trump derrotado pela Suprema Corte ao tentar negar cidadania a nascidos nos Estados Unidos

A Suprema Corte dos EUA derrotou a medida de Trump que negava o direito à cidadania norte-americana à crianças nascidas naquele país, cujos pais não tivessem residência permanente. A aberração foi entendida como inconstitucional por 6 dos 9 juízes, incluindo dois indicados ao cargo pelo ditador estadunidense. **Pág. 6**

## Venezuelano de 3 anos é resgatado com vida 6 dias após o terremoto

Seis dias após os dois terremotos que devastaram a Venezuela no dia 24, uma criança de apenas três anos foi resgatada com vida dos escombros de um prédio por socorristas da Jordânia, na terça-feira (30), na capital Caracas. **Página 6**



## Nas bancas toda quarta e sexta-feira

# Juros-bomba consumiram 1,1 trilhão dos recursos do país em 1 ano



## Trabalhadores exigem que o Senado deixe andar a PEC do fim da 6x1

Milhares de manifestantes ocuparam a Avenida Paulista, na noite de terça-feira (30), pelo fim da escala 6x1. A mobilização convocada por sindicatos, movimentos sociais e organizações estudantis exigiu a celeridade na votação da PEC que reduz a jornada de trabalho e que está parada no Senado. Os senadores foram criticados pela paralisação. **Página 5**

O gasto do setor público com juros atingiu a marca de R\$ 1,111 trilhão (8,48% do PIB brasileiro) no acumulado de doze meses até maio deste ano, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC), na terça-feira (30). No mesmo período do ano passado, essa despesa havia sido de R\$ 946,1 bilhões. Só em maio, o buraco deixado nos cofres públicos pelos bancos foi de R\$ 107,5 bilhões. **P. 2**

## “Mulheres votam mal”, reafirma o aliado e amigo de Bolsonaro

O blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo, amigo e aliado de Eduardo e Flávio Bolsonaro, reforçou a hostilidade às mulheres de seus cupinchas. **Pág. 3**

# Pedágio de Freitas aumenta tarifa na Imigrantes

## Apostas esportivas: tributar e regulamentar

“Os problemas de saúde pública se farão sentir no médio e no longo prazos, com conseqüentes impactos sobre o sistema público de saúde”

PAULO KLIASS\*

A “chegada” da Copa do Mundo faz com que a sociedade brasileira mergulhe no universo do futebol e da torcida por sua seleção. A cada quatro anos o enredo se repete. Mas este ano teve uma novidade, além do treinador italiano no comando da seleção. As transmissões deixaram de ser uma exclusividade da Rede Globo e temos uma espécie de concorrência, ainda que limitada, com o ingresso da CazéTV no reduzido cardápio de opções dos consumidores/fãs que desejam ver o time do Brasil na tela.

O formato mais leve e amigável das transmissões por “streaming” oferece ao telespectador uma narração em um ambiente mais descontraído, onde as caretes das redes de comunicação tradicionais são substituídas por uma galera que se apresenta mais à vontade e antenada com os modelos de transmissão mais contemporâneos dos tempos da internet. Tudo muito jovem, com bastante improvisação e bom humor.

### APOSTAS ESPORTIVAS SEM CONTROLE

Porém, todas essas mudanças começaram a ocorrer com uma inovação substantiva no que se refere à propaganda e à publicidade. As empresas de apostas esportivas – atividade que foi incorporada em nossa linguagem cotidiana pelo anglicismo de “bets” – passaram a dominar os espaços de transmissão dos jogos e dos programas associados ao maior evento de futebol do planeta. Ocorre que as formas pelas quais a CazéTV incorporou a presença de tais anunciantes em seus programas ultrapassou qualquer limite do aceitável, do ético e mesmo do legal. Com sua maneira engraçadinha e cabeça, as equipes de narradores, comentaristas e entrevistadores se valem de artifícios desonestos para estimularem as pessoas a apostarem cada vez mais e de maneira instantânea.

O exagero foi de tal ordem que o próprio Conselho de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) expediu uma decisão sugerindo que a CazéTV alterasse seus procedimentos. Afinal, havia várias iniciativas no âmbito da Justiça que questionavam a eventual ultrapassagem dos limites legais nas ações de publicidade da rede. O CONAR, como órgão dirigido pelas empresas anunciantes, não tem poder de impedir ou sancionar, mas sua recomendação foi imediatamente acatada. Assim, a linha de propaganda das apostas retornou aos limites da legalidade, sem que o conteúdo intrinsecamente nocivo e lesivo de sua publicidade fosse questionado de forma ampla.

### APOSTAS ESPORTIVAS COMEÇARAM COM TEMER

A verdadeira questão é que os sucessivos governos têm oferecido comportamentos que variam entre coniventes e estimuladores dessa atividade. A primeira iniciativa veio em 2018 com Michel Temer. Naquele momento o “lobby” das empresas atuantes no mercado internacional de apostas esportivas, que pretendiam se instalar também no Brasil, conseguiram abrir uma pequena brecha na legislação. A Lei 13.756/18, que dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), teve incluídos dispositivos criando novas modalidades de jogos esportivos a partir de alterações fundamentais introduzidas na Medida Provisória nº 846/18.

Assim, a partir da pressão exercida por esse futuro setor de nossa economia sobre os parlamentares, passam a existir novas modalidades de apostas esportivas, para além daquelas tradicionalmente oferecidas pela Loteria Esportiva vinculada à Caixa Econômica Federal (CEF). Esse verdadeiro vácuo jurídico e institucional foi sendo paulatinamente ocupado por empresas de vários tipos, origens e portes. A definição mais precisa da legislação só veio a ocorrer 5 anos mais tarde, quando o Presidente Lula sancionou a Lei 14790/23. Na verdade, a nova peça legal foi a etapa final da tramitação do Projeto de Lei nº 3626 que o governo havia enviado meses antes ao Congresso Nacional.

Continua: <https://horadopovo.com.br/apostas-esportivas-tributar-e-regulamentar-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

# Juros-bomba consomem R\$ 1,1 tri dos recursos do país em 12 meses



## Ildo Sauer, vice-diretor do IEE, expõe durante a inauguração sobre a usina que transforma resíduos orgânicos em energia e biometano

### Marco tecnológico: USP inaugura usina de biometano que produz energia e fertilizantes

Para o professor Ildo Sauer, coordenador do projeto, “esta é a confirmação de que a ciência básica pode e deve resolver os problemas da sociedade”

Nesta terça-feira (30) o Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP inaugurou uma usina de escala industrial que transforma resíduos orgânicos em energia e biometano. Além do biogás, a usina produz também biofertilizantes.

### ECONOMIA CIRCULAR

O projeto é um marco tecnológico para o país, operando como uma unidade laboratorial em escala industrial e comercial que materializa o conceito de economia circular. Para o professor Ildo Sauer, coordenador do projeto, “esta é a confirmação de que a ciência básica pode e deve resolver os problemas da sociedade”.

Ele defendeu o conceito de que o campus da USP pode se transformar num laboratório que produza soluções concretas para os desafios da sociedade. O professor destacou que esta meta permeia os debates no IEE há muito tempo.

A usina inaugurada demonstra a viabilidade técnica e ambiental de converter resíduos da cadeia alimentar e urbanos em recursos estratégicos, como energia elétrica, térmica, biometano (para uso veicular ou injeção em rede de gás) e biofertilizantes.

Atualmente a usina pode processar 25 toneladas de

resíduos orgânicos por dia, com capacidade licenciada para 43,5 toneladas por dia, operando a usina converte materiais descartados da cadeia alimentar em eletricidade, biometano e insumos agrícolas.

### BIODIGESTÃO

A usina utiliza um pacote tecnológico modular para tratar resíduos provenientes do campus da USP e de instituições parceiras, como atacadista de alimentos, indústrias alimentícias e restaurantes. O processo de biodigestão gera, por tonelada de resíduos orgânicos, 180 Nm<sup>3</sup> de biogás, com 50 a 65% teor de metano, que tem duas alternativas de uso: gerar de 166 a 200 kWh de eletricidade ou disponibilizar de 90 a 117 m<sup>3</sup> de biometano, para uso veicular ou injeção na rede de gás.

Além da geração elétrica, que já alimenta a rede da universidade e o Sistema Interligado Nacional (SIN), a usina concluiu a instalação de sua unidade de refino. Esta etapa separa o biogás em biometano e CO<sub>2</sub>, permitindo o abastecimento de frota de veículos (carros, ônibus e caminhões) movidos a Gás Natural Veicular (GNV) em uma estação instalada dentro do campus. A iniciativa demonstra a viabilidade de substituir combustíveis fósseis por alternativas de

baixo carbono em frota públicas e privadas.

Os pesquisadores explicam que aproximadamente 20% dos resíduos são convertidos em biogás e os 80% restantes são um subproduto líquido, conhecido como digestato, que está sendo reaproveitado como biofertilizante. Pesquisas conduzidas em parceria com a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) testam a eficácia do composto no cultivo de cana-de-açúcar, além de estudos internos para aplicação na produção de alface em horta e hidroponia.

### BENEFÍCIO PARA CIDADES

O modelo é escalável e está apto a ser adotado por grandes municípios e indústrias, oferecendo uma solução robusta para o desafio da gestão de resíduos sólidos. Em seu discurso, o professor Ildo Sauer afirmou que qualquer cidade poderá adotar o sistema que adota a tecnologia circular na solução de saneamento e na produção de biofertilizantes. “Em todo o estado podem ser instaladas 600 dessas unidades e cerca de 3 mil em todo o Brasil”, afirmou o vice-diretor do IEE.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/marco-tecnologico-usp-inaugura-usina-de-biometano-que-produz-energia-e-fertilizantes/>

## Governo amplia crédito a R\$ 97,3 bi para agricultores familiares, com juros menores

Com juros menores, maior limite de financiamento e reforço em linhas de crédito voltadas a mulheres, jovens e pequenos produtores, o governo federal lançou na última terça-feira (30) o Plano Safra da Agricultura Familiar 2026/2027. Segundo anúncio, serão destinados R\$ 97,3 bilhões para crédito rural, seguro agrícola, assistência técnica, compras públicas e outras políticas de apoio ao setor, dos quais R\$ 85,2 bilhões serão destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Houve um crescimento de quase 9% em relação à safra passada.

Entre as principais mudanças anunciadas pelo governo federal está a redução



das taxas de juros para a produção de alimentos básicos. Os financiamentos destinados à cultura de arroz, feijão, mandioca, frutas, hortaliças e à produção de leite passam a ter juros de 2% ao ano, ante os 3% prati-

Só em maio foram transferidos dos cofres públicos para bancos e demais rentistas a soma de R\$ 107,5 bilhões

O gasto do setor público com juros atingiu a marca de R\$ 1,111 trilhão (8,48% do PIB brasileiro) no acumulado de doze meses até maio deste ano, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC), nesta terça-feira (30). No mesmo período do ano passado, essa despesa havia sido de R\$ 946,1 bilhões.

Apenas no mês de maio, o setor público – que engloba União, Estados, municípios e estaduais – despendeu a soma de R\$ 107,5 bilhões para o sagrado pagamento de juros. Em maio de 2025, foram R\$ 92,1 bilhões.

A crescente extração da renda da população brasileira em direção ao setor financeiro por meio do pagamento de juros ocorre devido à manutenção da taxa básica (Selic) em patamares que superam os dois dígitos desde 2021. Essa definição é de responsabilidade restrita de um BC que atua de forma autônoma em relação ao governo, mas não a bancos.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em 16 e 17 de junho, os diretores do BC voltaram a cortar os juros a conta-gotas, em apenas 0,25 ponto percentual, o que reduziu a taxa nominal de 14,50% para os atuais 14,25% ao ano. Com isso, o Brasil retomou a liderança global entre os países com as maiores taxas de juros reais do planeta.

Descontada a inflação projetada para 12 meses, os juros reais chegam a 10% ao ano. Nas últimas semanas, bancos e outros especuladores da dívida pública elevaram o tom

de cobrança sobre o BC pelo fim da redução dos juros, com o objetivo de aumentar ainda mais seus ganhos à custa do dinheiro público, dos investimentos produtivos, da geração de empregos e do crescimento econômico do país.

A camada de rentistas no Brasil – alinhada aos interesses de Wall Street, que não produz e apenas suga o trabalho do povo – censura qualquer medida que busque limitar os gastos com juros. Em contrapartida, exige do governo a desvinculação de benefícios previdenciários e assistenciais do salário mínimo e o desatrelamento dos gastos com saúde e educação da variação das receitas. Defendem essas e outras medidas de arrocho fiscal sob o argumento de que os gastos sociais são os impulsores do aumento da dívida pública, quando, na verdade, os grandes vilões são os juros.

Em seu relatório de Estatísticas Fiscais, o próprio BC afirma que, no ano, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) “cresceu 2,7 p.p. do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (3,5 p.p.), do efeito da desvalorização cambial acumulada de 8,1% (0,9 p.p.), do déficit primário acumulado (0,2 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-1,8 p.p.)”.

Cada aumento de 1 ponto na Selic significa um acréscimo de R\$ 65 bilhões no gasto anual com os juros da dívida pública, segundo cálculos do BC. A mesma proporção se aplica em cenários de queda da taxa nominal de juros.

## Presidente Lula eleva teto de faturamento dos MEIs para R\$ 110 mil em 2027 e R\$ 140 mil em 2028

Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, confirmou que recebeu o projeto do presidente. MEIs também poderão contratar mais um funcionário

O presidente Lula enviou ao Congresso Nacional, nesta segunda-feira (29), o projeto de lei complementar (PLP) que atualiza as regras do teto de faturamento para os mais de 13 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs) registrados no Brasil. Em articulação interministerial, foi estabelecido o reajuste progressivo do limite anual para R\$ 110 mil no ano de 2027 e R\$ 140 mil em 2028. A categoria também poderá contratar até dois empregados.

Essa atualização atende a um pleito histórico do setor e corrige uma defasagem acumulada desde 2018, data em que o teto atual entrou em vigor. Ao longo dos últimos anos, a inflação e o próprio crescimento natural das receitas tornaram a manutenção dos empreendedores no modelo simplificado cada vez mais difícil. A nova regra irá oferecer suporte a essa evolução e estabelecer bases sólidas para o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, confirmou, através de suas redes sociais, que recebeu do presidente Lula o projeto de lei que amplia o limite de faturamento do MEI (Microempreendedor Individual) para R\$ 110 mil em 2027 e R\$ 140 mil em 2028.

“Esta matéria faz parte de uma negociação direta que liderei atrelada à aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição)

6×1. A Câmara já discute a matéria em comissão especial, incentivando a formalização e promovendo o desenvolvimento econômico”, escreveu Motta em seu perfil no X.

Motta disse ainda que a proposta do governo será encaminhada para a comissão especial que discute o tema. Pelas redes sociais, Motta afirmou que essa matéria faz parte de uma negociação direta que liderou junto à aprovação da PEC do fim da escala 6×1.

O projeto é uma das prioridades do governo após a aprovação na Câmara da PEC que acaba com a escala 6×1. Uma comissão especial já discute a ampliação do teto, sob a relatoria do deputado Jorge Goetten (Republicanos-SC), que pretende levar o texto à votação antes do recesso parlamentar, marcado para começar em 18 de julho.

O ministro do Empreendedorismo, Paulo Pereira, ressaltou o caráter estratégico e estruturante da iniciativa para a economia nacional. “Os pequenos negócios são responsáveis por movimentar a economia de milhares de municípios brasileiros, gerar empregos e criar oportunidades onde muitas vezes elas não existiam. Esse conjunto de medidas foi construído para remover obstáculos, ampliar oportunidades e dar condições para que milhões de empreendedores possam crescer, contratar e prosperar”, declarou.

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)



**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.RJ.23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Avião da FAB leva ajuda ao país de Bolívar Solidariedade do Brasil: 4º voo da FAB rumo à Venezuela em socorro às vítimas do terremoto

As equipes brasileiras enviadas pelo governo à Venezuela já iniciaram ações de busca e resgate após o terremoto que destruiu parte do país. O governo Lula vai enviar um novo voo da Força Aérea Brasileira (FAB) com ajuda humanitária para a Venezuela no domingo (28). A aeronave parte de São Paulo durante a tarde com 35 bombeiros militares dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Esse é o quarto voo com ajuda humanitária enviada pelo Brasil à Venezuela.

Os terremotos de magnitude 7,2 e 7,5 na escala Richter, seguidos de aproximadamente 20 réplicas, provocaram destruição extensa em várias cidades, incluindo a capital, Caracas. Já são 1.450 mortos, 3 mil feridos e 3,1 mil pessoas desabrigadas e mais de 50 mil desaparecidos. O balanço inclui apenas mortes confirmadas, e o número total de vítimas pode ser muito maior. As chances de encontrar pessoas vivas em meio aos escombros diminuí significativamente de 48 a 72 horas após a tragédia.

A missão brasileira é coordenada pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e atua principalmente no município de Vargas, no estado de La Guaira, um dos mais atingidos pelos terremotos. O Ministério da Integração informou que o primeiro dia de atuação foi dedicado à busca e salvamento de vítimas sob escombros. A operação utiliza sensores de movimento, aparelhos para detectar sinais de celulares de vítimas soterradas e seis cães farejadores.

Segundo o diretor do Departamento de Preparação e Socorro da Sedec, Armin Braun, a situação no local é crítica. “Estamos em uma verdadeira corrida contra o tempo em um país devastado, sem água, sem energia, com muita gente na rua, fora de suas casas”, afirmou. Tão logo o desastre aconteceu, o governo se mobilizou para ajudar o país vizinho, enviando profissionais, cães farejadores e cerca de 10 toneladas de materiais, medicamentos e equipamentos. A primeira equipe chegou à Venezuela já na sexta-feira (26).

Uma projeção da Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU estimou que mais de 6 milhões de pessoas podem ter sido afetadas pelos tremores. “Até 6,8 milhões de pessoas podem ter sido afetadas pelos terremotos”, afirmou o órgão em nota. As projeções foram baseadas em análises populacionais e de danos ocorridos. Os números incluem até dois milhões de pessoas somente em Caracas.

Segundo informações do governo venezuelano, mais de 1.600 socorristas estrangeiros chegaram ao país para reforçar as operações de socorro. “Nas últimas horas, a Venezuela recebeu 17 voos transportando mais de 1.600 membros de equipes de resgate e, nas próximas 24 horas, são esperados mais 25 voos”, disse Oliver Blanco, funcionário do Ministério das Relações Exteriores, no sábado (27).

A presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez também afirmou, em um pronunciamento na televisão estatal do país durante a madrugada, que outros 10 países ainda se juntariam aos esforços de resgate e que 14.000 militares e policiais estavam em La Guaira. Os dois terremotos que abalaram a Venezuela ocorreram em um intervalo de menos de um minuto e com uma diferença de 5 quilômetros entre eles. O epicentro do tremor mais forte foi registrado na cidade venezuelana de El Guayabo, a 168 km da capital Caracas.

Réplicas ocorreram em cidades costeiras perto da capital venezuelana, como La Guaira, que ficou fortemente destruída. O aeroporto internacional de Caracas também foi fechado. Além da intensidade dos tremores — de magnitudes 7,2 e 7,5 — a baixa profundidade dos dois abalos também explica o rastro de destruição deixado. Isso porque, quanto mais perto do solo, mais o terremoto é sentido.

## Michelle deixa a presidência do PL Mulher após revelar as agressões de Flávio Bolsonaro

Michelle Bolsonaro anunciou na terça-feira (30) sua saída da presidência do PL Mulher.

Em carta, ela disse que tomou a decisão após “muito refletir com o meu marido sobre o momento em que estamos vivendo em nossa família”. A ex-primeira-dama disse que a medida tomada será para se “dedicar — integralmente — aos cuidados para com o meu marido e minha filha”.

A decisão de Michelle ocorre após ela revelar em vídeo que foi maltratada por Flávio Bolsonaro, o filho “01”, pré-candidato à Presidência pelo PL, durante uma ligação telefônica.

No vídeo, divulgado na semana passada, a ex-primeira-dama revela que a ligação teria ocorrido após ela criticar publicamente a aliança do PL do Ceará com o governador (PSDB), pré-candidato ao governo no estado. “Sinceramente, para falar o que ele me falou, seria melhor se não tivesse ligado. Ele foi muito ríspido, me desrespeitou e me maltratou ao telefone. E eu não tinha feito nada contra ele”, afirmou.

Ela classificou a atitude de Flávio como uma “punhalada”.

Após o vídeo de Michelle, Flávio Bolsonaro tentou amenizar a situação e simulou um pedido de desculpas. Mas não convenceu.

# “Defesa nacional é urgente e prioritária”, defende Lula

Ricardo Stuckert/PR



## Presidente disse que área da Defesa será incluída em seu programa de governo “Mulheres votam muito mal”, afirma aliado e amigo de Flávio Bolsonaro

O blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo, amigo e aliado de Eduardo e Flávio Bolsonaro, afirmou que as mulheres votam “mal para caralho” e deveriam aprender com os homens que votam na extrema-direita.

Ele também acusou Michelle Bolsonaro de ser “feminista” por ter defendido candidaturas de mulheres dentro do PL.

Flávio Bolsonaro ficou em silêncio diante do ataque do amigo e aliado às mulheres.

“Mulher vota estatisticamente muito mal. Principalmente mulheres solteiras. Mulheres casadas, em geral, tendem a acompanhar o voto do marido. Mulheres solteiras, não”, disse Paulo Figueiredo em vídeo publicado nas redes sociais.

“Podem arrancar os pentelhos das calcinhas, fazer o que quiser, principalmente as feministas, que têm mais pentelhos, mas eu quero dizer a vocês: isso é estatística”, continuou.

Paulo Figueiredo, que ganhou fama dentro do bolsonarismo por ser neto do ex-ditador João Figueiredo, vive nos Estados Unidos e, ao lado de Eduardo Bolsonaro, age para que o governo de Donald Trump imponha tarifas e sanções contra

o Brasil.

Depois da repercussão negativa de seu comentário, Paulo Figueiredo insistiu em atacar as mulheres.

“Deixa eu me retratar: mulher não vota muito mal, mulher vota mal PARA CARALHO. Especialmente as solteiras. Se trabalha na Folha então, pior ainda. Como isso sequer é controverso, meu Deus? Estatisticamente é indiscutível. Mas nem sempre foi assim! Isso tem a ver com o avanço desta ideologia demoníaca feminista que está destruindo a vida das mulheres”, escreveu em suas redes.

A primeira fala foi feita em uma transmissão ao vivo na qual Paulo Figueiredo buscou responder ao vídeo de Michelle Bolsonaro, no qual ela relata a disputa com Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e diz ter sofrido uma “punhalada” do enteado.

Paulo Figueiredo defendeu Flávio e ironizou Michelle. “Onde o Flávio vai pior [nas pesquisas eleitorais] responde ao vídeo de Michelle Bolsonaro, no qual ela relata a disputa com Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e diz ter sofrido uma “punhalada” do enteado.

Paulo Figueiredo defendeu Flávio e ironizou Michelle. “Onde o Flávio vai pior [nas pesquisas eleitorais] responde ao vídeo de Michelle Bolsonaro, no qual ela relata a disputa com Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e diz ter sofrido uma “punhalada” do enteado.

O “raciocínio” do blogueiro é de que as mulheres “votam mal” porque, em sua maioria, não votam em candidatos de extrema direita. Nos Estados Unidos,

## Rachadinha diz na Argentina que Brasil tem que fazer parte do ‘quintal’ dos EUA

Flávio Bolsonaro afirmou na noite de domingo (28), durante viagem à Argentina, que o Brasil tem que fazer parte do quintal dos Estados Unidos. “Somos a peça que falta nesse mapa”, disse o candidato fascista, ao se encontrar com Javier Milei. Esta é uma posição contrária a de Lula que afirma que o Brasil é muito grande e não será quintal de ninguém.

O presidente argentino, envolvido em escândalo de corrupção que derrubou seu chefe de gabinete por enriquecimento ilícito, recebe o senador brasileiro em sua residência nesta segunda-feira (29). Coincidentemente, Flávio também está envolto num escândalo de corrupção gigantesco no Brasil depois de ser flagrado pedindo uma quanti milionária ao banqueiro ladrão, Daniel Vorcaro, que está preso. A corrupção, portanto, é um primeiro ponto de contato entre os dois políticos.

O outro ponto é o entreguismo. Flávio Bolsonaro já tinha ido ao Texas, numa outra reunião com grupos de extrema-direita alinhados a Trump, e ofereceu entregar todas as riquezas minerais brasileiras aos EUA, principalmente as terras raras que o governo Trump busca obter em sua guerra tecnológica com a China. Milei também já se arregaçou para Trump. O político brasileiro também ofereceu negociar o PIX com os EUA. É que Trump é contra o PIX porque ele é de graça para os brasileiros e isso, segundo o chefe da Casa Branca, estaria atrapalhando os lucros das empresas americanas Visa e Mastercard.

Agora, Flávio vai a Argentina e repete a intenção de submeter o Brasil aos interesses dos EUA. O pré-candidato disse que, se vencer a eleição, o Brasil entrará imediatamente para o “Escudo das Américas” lançado por Trump em

somente com os votos das mulheres, “todos os eleitos teriam sido democratas até hoje, inclusive a Kamala Harris”, disse.

No caso do Brasil, a pesquisa Datafolha registra que Lula teria 52% dos votos femininos e Flávio Bolsonaro teria 37% em um caso de segundo turno.

Paulo Figueiredo ainda acusou Michelle Bolsonaro de ser “feminista” por ter falado, no vídeo, a favor das cotas eleitorais femininas. Segundo Michelle, no centro da disputa com Flávio está a candidatura da bolsonarista Priscila Costa ao Senado no Ceará pelo PL.

Para o blogueiro bolsonarista, o feminismo não é a defesa de que as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens, mas uma ideologia marxista que “carrega consigo ideias de todo tipo, como as cotas identitárias das quais Michelle fala com tanto orgulho”.

Nem a senadora bolsonarista Damare Alves conseguiu ficar calada e respondeu a Figueiredo, dizendo que enfrenta os adversários “olhando nos olhos”. “Sou aquela mulher que não fica atrás de um computador mas encara as lutas e demandas em pé, olhando nos olhos dos adversários”, afirmou.

“Agora mesmo o presidente americano [Donald Trump] quer tomar a Groenlândia, o Canadá vai virar estado dele, quer tomar o Canal do Panamá”, afirmou o presidente

O presidente Lula afirmou, na sexta-feira (26), que o tema da defesa nacional é “extremamente urgente e prioritário” e estará presente em seu plano de governo. Segundo ele, a indústria nacional de defesa estava “praticamente quebrada”.

“Eu não quero guerra, mas eu também não quero ser pego de surpresa” e o Brasil deve estar preparado “para defender os nossos 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 215 milhões de habitantes”, disse o presidente, que acrescentou que “está cheio de maluco no mundo”.

“Agora mesmo o presidente americano [Donald Trump] quer tomar a Groenlândia, o Canadá vai virar estado dele, quer tomar o Canal do Panamá”, continuou.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos já atacaram a soberania do Brasil tentando interferir na Justiça brasileira e abriram uma brecha para invasão ao caracterizar o PCC e o CV como “organizações terroristas”.

“Pela primeira vez, eu vou colocar a questão da defesa nacional no programa de governo, que é para a gente poder assumir compromisso público com que tipo de defesa a gente vai querer neste país”, informou o presidente.

“Não é possível que a gente não coloque a defesa como uma coisa extremamente urgente e prioritária. A gente não pode discutir defesa apenas repondo aquilo que estragou. É preciso que a gente defina um projeto de que país a gente quer. É definido que país a gente quer, de que defesa precisamos para garantir esse país”, destacou.

Ele comentou que, em conversas com os comandantes das Forças Armadas, tem insistido que “nós precisamos construir um projeto estratégico. E a gente vai ter que ter dinheiro para colocar esse projeto em andamento”.

Lula contou que, quando foi deputado constituinte, “eu fui daqueles que votaram pela não proliferação de armas nuclea-

res, porque tinha um compromisso de que quem tinha arma nuclear ia desativar. Alguém desativou? De lá para cá, o Paquistão se armou, a Coreia do Norte se armou, a Índia se armou, a China se armou, a Rússia, os Estados Unidos continuam fabricando cada vez mais armas nucleares. E nós, até outro dia, nossa indústria da defesa estava praticamente quebrada”.

O presidente pediu um minuto de silêncio em solidariedade às vítimas dos terremotos na Venezuela. Ele também determinou que o ministro da Defesa, José Múcio, viaje ao país para prestar apoio.

### FRAGATA

A fala presidencial foi feita na cerimônia de lançamento ao mar da Fragata “Cunha Moreira”, em Itajaí (SC), sendo esta a terceira de quatro embarcações construídas no Programa Classe Tamandaré.

O lançamento é estratégico para a recomposição do Núcleo do Poder Naval da Marinha do Brasil.

De acordo com o governo federal, o Programa Fragatas Classe Tamandaré prevê a construção e a incorporação de quatro navios militares de alta complexidade tecnológica para modernizar e expandir a capacidade operacional da Marinha.

As embarcações possuem capacidade de deslocamento de 3500 toneladas, 107 m de comprimento, convés de voo e hangar para helicópteros, além de radares, sistemas de armas avançados e sensores integrados. Os investimentos são estimados em R\$ 13,9 bilhões entre 2019 e 2030.

“Isso aqui para mim não é um navio, isso não é um monte de ferro com produto tecnológico de primeira linha. Isso é o começo de um país que vai assumir de fato e de direito o direito de ser soberano, de tomar conta do seu nariz e de estar preparado. E isso que nós vamos ter que fazer daqui para frente”, completou o presidente Lula.

## Sob cobiça de Trump, Lula propõe estender PIX a toda América do Sul

O presidente Lula sugeriu, na terça-feira (30), em discurso na 68ª Cúpula de Presidentes do Mercosul, em Assunção, no Paraguai, que o sistema de pagamento eletrônico brasileiro, o PIX, seja estendido para toda a região.

Segundo ele, a arquitetura do sistema brasileiro pode servir de base para uma infraestrutura regional de pagamentos e beneficiar o bloco “Sua arquitetura pode servir de base para uma infraestrutura de pagamentos, que beneficiará todos os cidadãos do Mercosul”, defendeu Lula.

O presidente defende o PIX contra os ataques do chefe da Casa Branca, Donald Trump, que é contra o PIX porque ele é gratuito para o povo brasileiro. Segundo ele, o PIX estaria prejudicando os gordos lucros das empresas americanas Visa e Mastercard, que cobram altas taxas por seus serviços no Brasil.

Lula reafirmou que o Brasil não abre mão desta conquista. “O PIX, sistema brasileiro público e gratuito de pagamentos, é referência internacional de inclusão financeira e eficiência digital”, argumentou o presidente, que tem denunciado as pressões americanas e a traição da família Bolsonaro, que prometeu a Trump “negociar” suas exigências pelo fim ou a taxação do PIX.

No discurso Lula argumentou que a integração financeira pode reduzir custos, estimular o comércio entre os países do bloco, ampliar o uso de moedas locais e aumentar a proteção regional diante de crises internacionais. O líder brasileiro também associou a agenda digital à necessidade de o Mercosul agir de forma conjunta em um cenário marcado por instabilidade geopolítica, protecionismo e fragmentação da economia mundial.

Ao defender o fortalecimento do bloco, Lula disse que o Mercosul deve ser visto como instrumento estratégico em um ambiente internacional mais instável. “Na atual conjuntura, o Mercosul é uma necessidade estratégica”, declarou. Segundo ele, desde a criação do Mercosul, o comércio entre os países membros passou de US\$ 4,5 bilhões, em 1991, para US\$ 50 bilhões em 2025. O presidente também afirmou que, no ano pas-

sado, o intercâmbio do bloco com o restante do mundo cresceu mais de 100% em relação a 2024 e chegou a quase US\$ 770 bilhões.

“Hoje nos confrontamos com uma região e mundo profundamente transformados. Rivalidades geopolíticas crescem, o unilateralismo ganha força. Guerras e conflitos aprofundam a instabilidade global e elevam os preços dos alimentos e da energia”, afirmou Lula. Ele destacou que o Brasil está pronto para apoiar o lançamento do Focem 2 e aumentar sua contribuição ao fundo com aporte de US\$ 100 milhões anuais ao longo de uma década. O presidente também defendeu a incorporação da Bolívia ao mecanismo como forma de reduzir assimetrias dentro do bloco.

Sobre a infraestrutura, Lula citou o programa Rotas da Integração Sul-Americana, voltado a conectar o interior do continente a portos no Pacífico, no Atlântico e no Caribe. Ele também apontou a hidrovias Paraguai-Paraná como um dos pilares da integração regional, com transporte anual de quase 100 mil toneladas de cargas.

O chefe do governo brasileiro também defendeu maior cooperação em torno de minerais críticos, considerados essenciais para a descarbonização e para a revolução digital. Segundo ele, desenvolver cadeias regionais com etapas de maior valor agregado é “uma questão de segurança nacional e soberania”.

O presidente mencionou o Mapa do Caminho para o Plano de Minerais Críticos do Mercosul, apresentado pelo Paraguai, como ponto de partida para reforçar a autonomia estratégica dos países do bloco. Ele afirmou que a região ainda precisa construir um mapeamento comum de seu potencial e diagnósticos sobre projetos que podem ser desenvolvidos conjuntamente.

Na parte final do discurso, o presidente Lula relacionou a transformação digital à defesa da soberania regional. “Agir como bloco nos fortalece frente a ameaças do colonialismo digital”, afirmou. Para o presidente, os países do Mercosul podem ser mais do que fontes de dados, matérias-primas e mercados consumidores para empresas de tecnologia.

# De virada, Brasil despacha Japão e vai às oitavas da Copa do Mundo

Seleção que já vinha embalada das vitórias contra Haiti e Escócia na fase de grupos, superou um adversário extremamente organizado defensivamente

**N**a partida mais difícil até então, a Seleção Brasileira mostrou toda a sua garra em campo e conquistou uma virada espetacular contra o Japão na fase 16 avos da Copa do Mundo. A vitória veio já nos acréscimos do jogo, com um gol de Gabriel Martinelli aos 50 do segundo tempo.

O Brasil começou a partida dominando o campo, mas com pouca efetividade no ataque. O time que vinha embalado das vitórias contra Haiti e Escócia, na fase de grupos, se viu diante de um adversário extremamente organizado defensivamente, que jogava pelo contra-ataque e nos erros do adversário.

A passividade brasileira cobrou um preço. Aos 29 do primeiro tempo, o time tentava uma saída pelo meio, mas Danilo errou o passe, o que gerou um contra-ataque japonês e que mostrou os problemas da defesa brasileira. Casemiro, que já não vinha fazendo uma boa partida, não conseguiu alcançar, ou fazer uma falta em São, que chutou no canto direito e Alisson, não alcançou a bola.

A partir daí, o Brasil se perdeu nos minutos seguintes, com direito a uma trombada de jogadores no meio de campo. Ao final do jogo, o meia Paquetá, que também fazia um jogo mediano, deu sinais de uma possível lesão.

A solução para a virada se deu já na saída para o intervalo. Enquanto o time ia para o intervalo, Endrick ficou em campo já aquecendo para substituir Paquetá.

No segundo tempo, o Brasil passou a recorrer a cruzamentos para pressionar. Os atacantes se dispuseram na área e passaram a contar com cruzamentos aéreos. Antes

dos dez minutos: a primeira, com Bruno Guimarães, que Suzuki voou para espalmar. A segunda, com uma cabeçada de Casemiro sendo salva em cima da linha pela zaga japonesa.

Aos 11 minutos, Gabriel Magalhães cruzou e achou Casemiro na área. A cabeçada certa aliviou as críticas ao jogador pelo erro da primeira etapa.

Minutos depois Vini Jr. quase fez um golaço. Suzuki deu um tapinha e bola caprichosamente tocou a trave. Ancelotti ainda substituiu Matheus Cunha por Gabriel Martinelli, que circulou mais pelo lado esquerdo, enquanto Endrick e Vini buscavam espaço na faixa central. Com o aumento do sufoco do Brasil, Martinelli passou a atuar como se fosse um meia, frequentado mais a faixa central e buscando jogo. Vini Jr. passou a atuar mais aberto.

Aos 46 minutos do segundo tempo, Casemiro, com dores, deu lugar a Fabinho. A virada brasileira estava a caminho.

Aos 50 minutos, Martinelli recebeu bom passe de Bruno Guimarães, o verdadeiro garçom brasileiro em campo, e chutou no canto direito de Suzuki.

“Uma honra ver todo o povo brasileiro feliz com a classificação. Minha esposa, minha mãe, meu pai e meus amigos... não tem como explicar o que estou sentindo. A ficha só vai cair daqui um tempo. Outro dia eu acertei uma bola na trave e sabia que ia ter outra oportunidade. Graças a Deus, hoje consegui fazer o gol da classificação. Estou muito feliz pela partida de toda a equipe, que se doou ao máximo durante o jogo inteiro. Sem palavras”, declarou.

“Uma honra ver todo o povo brasileiro feliz com a classificação. Minha esposa, minha mãe, meu pai e meus amigos... não tem como explicar o que estou sentindo. A ficha só vai cair daqui um tempo. Outro dia eu acertei uma bola na trave e sabia que ia ter outra oportunidade. Graças a Deus, hoje consegui fazer o gol da classificação. Estou muito feliz pela partida de toda a equipe, que se doou ao máximo durante o jogo inteiro. Sem palavras”, declarou.

## Vitória épica: Paraguai elimina a Alemanha nos pênaltis

O Paraguai protagonizou uma das grandes surpresas da Copa do Mundo de 2026 ao eliminar a Alemanha nesta segunda-feira (29), em duelo válido pelos 16 avos de final. Após empate por 1 a 1 no tempo regulamentar e na prorrogação, a seleção sul-americana venceu por 4 a 3 na disputa de pênaltis e garantiu vaga nas oitavas de final do torneio.

A classificação coroa uma atuação de muita organização tática e resiliência da equipe paraguaia diante de uma das seleções mais tradicionais do futebol mundial. Os paraguaios conseguiram neutralizar boa parte das ações ofensivas da Alemanha e levaram a decisão para as penalidades, onde foram mais eficientes.

A Alemanha, que havia encerrado a fase de grupos na liderança de sua chave, entrou como favorita, mas encontrou dificuldades para furar o sistema defensivo adversário. Apesar de criar oportunidades ao longo da partida, os europeus não conseguiram transformar o domínio em vantagem suficiente para evitar a disputa

por pênaltis. Nas cobranças, o Paraguai mostrou sangue frio e converteu quatro das cinco tentativas. Os alemães desperdiçaram uma cobrança decisiva, permitindo que a equipe sul-americana confirmasse a classificação e encerrassem precocemente a campanha tetracampeã mundial na competição.

Com a vitória, o Paraguai avança às oitavas de final, onde enfrentará o vencedor do confronto entre França e Suécia. A equipe chega embalada após eliminar uma das favoritas ao título e reforça a tradição paraguaia de competitividade em torneios internacionais.

A eliminação representa uma grande decepção para a Alemanha, que iniciou a Copa entre as candidatas ao título, mas não conseguiu confirmar o favoritismo no primeiro confronto eliminatório. O resultado também aumenta a lista de zebras desta edição do Mundial, marcada pelo equilíbrio entre seleções de diferentes continentes.



Seleção paraguaia comemora a vitória contra alemães



Seleção brasileira comemorou a classificação para as oitavas de final

## Férias mais caras: Tarcísio aumenta pedágio na Imigrantes para R\$ 40,60

O mês das férias escolares está chegando e com ele o desejo de muitos paulistanos de curtir alguns dias de praia na baixada santista. Porém, o escape da rotina extenuante para o merecido descanso ficará mais caro, pois o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) autorizou o aumento na tarifa dos pedágios para os motoristas que utilizam o Sistema Anchieta-Imigrantes, a partir desta quarta-feira, 1º de julho.

O reajuste das tarifas eleva o valor do pedágio nas rodovias Anchieta e Imigrantes de R\$ 38,70 para R\$ 40,60. Na prática, quem faz esse trajeto vai desembolsar R\$ 1,90 a mais por passagem.

O reajuste dos pedágios foi aprovado pela Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) e também atinge outras rodovias concedidas no estado de São Paulo.



Número de pedágios se multiplica em São Paulo

A Artesp alega que o reajuste faz parte da atualização anual prevista nos contratos de concessão das rodovias paulistas para manutenção da taxa de lucro das concessionárias – uma vez que, além da correção baseada nos índices de inflação, algumas concessionárias também receberam um acréscimo de R\$ 0,10 por praça.

Além da Ecovias Imigrantes, o reajuste também

será aplicado em outras concessionárias que administram rodovias no estado, como: AutoBAN, Intervias, Ecopistas, SP-MAR, Rota das Bandeiras, Colinas, CART, ViaRondon, SPVias, Tietê, Rodanel Oeste e Tamoios.

A Entrevias terá suas tarifas reajustadas a partir do dia 6 de julho. Os novos valores foram publicados no Diário Oficial do Estado.

## Haddad anuncia Márcio França como vice e define chapa para disputa ao governo de SP

O ex-ministro da Fazenda e candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, anunciou nesta quinta-feira (25) que o ex-governador paulista Márcio França será o candidato a vice-governador em sua chapa para as eleições estaduais de outubro. A definição encerra semanas de negociações entre PT, PSB e aliados da base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em torno da composição da candidatura de oposição ao governador Tarcísio de Freitas.

O anúncio foi feito durante evento político em São Paulo e contou com a participação de lideranças dos partidos que integram a aliança. Haddad afirmou que a escolha de França fortalece a construção de uma frente ampla para disputar o Palácio dos Bandeirantes e destacou a experiência administrativa do ex-governador, que já ocupou os cargos de vice-governador e governador do estado, além de ministro dos Portos e Aeroportos e do Empreendedorismo no governo Lula.

Haddad ainda ressaltou as competências de França para atuar com políticas públicas e consolidar o plano do governo além da capital. “Ele tem efetivamente credenciais que o habilitam a atuar de maneira ampla e irrestrita, porque é uma pessoa que conhece o estado como pouca gente conhece”, disse.

Durante o lançamento da chapa, Haddad também apresentou as principais diretrizes de sua campanha e afirmou que a segurança pública será uma das prioridades centrais de seu programa de governo. O petista



Lula junto à chapa das eleições de São Paulo

defendeu uma atuação mais integrada entre as forças policiais, investimentos em inteligência e políticas voltadas à prevenção da violência, buscando responder a uma das principais preocupações do eleitorado paulista.

“A segurança vai ser prioridade, nós vamos apresentar um plano de segurança, eu já alinhei algumas características desse plano que nunca foi feito da forma que vai ser”, afirmou.

A escolha de Márcio França era considerada uma das alternativas mais fortes dentro do PSB. Nos últimos dias, Haddad havia revelado que também avaliava outros nomes para a vice, mas as conversas conduzidas pelo presidente Lula e pelo vice-presidente Geraldo Alckmin contribuíram para consolidar o acordo entre os partidos.

Em sua fala, Márcio França criticou a atual gestão citando uma falta de projetos memoráveis. “Se você perguntar qual a marca de São Paulo hoje, talvez seja a venda da Sabesp e o pedágio Free Flow. [...] O Tarcísio

também tem (qualidades), mas ele é uma pessoa menor do que a cadeira do governo de São Paulo, alguém que precisa de uma orientação para poder pedir, precisa de autorização do chefe para poder pedir”, disse o ex-ministro.

França chega à chapa com forte presença política no estado. Filiado ao PSB desde a década de 1980, foi prefeito de São Vicente, deputado federal, vice-governador na gestão de Geraldo Alckmin e assumiu o governo paulista em 2018. Naquele ano, disputou a reeleição e foi derrotado por João Doria no segundo turno por uma diferença apertada de votos.

A oficialização da chapa ocorre em um momento em que as pesquisas eleitorais apontam vantagem para Tarcísio de Freitas na corrida pelo governo estadual. Levantamento divulgado recentemente pelo Paraná Pesquisas indicou o atual governador à frente das intenções de voto, enquanto Haddad aparece como principal adversário na disputa.



Pré-candidato ao governo de PE

## João Campos defende novo polo industrial em Pernambuco

O pré-candidato ao Governo de Pernambuco, João Campos (PSB), apresentou novas propostas voltadas ao desenvolvimento econômico da Mata Sul durante plenária do movimento Chega Junto Pernambuco, realizada em Palmares.

Entre os principais compromissos anunciados está a ampliação da área de influência do Complexo Industrial Portuário de Suape, com o objetivo de atrair investimentos, fortalecer os distritos industriais da região e ampliar a geração de empregos caso seja eleito governador.

“A gente vai criar um plano de desenvolvimento para a Mata Sul. Sabe uma coisa que eu vou fazer no primeiro mês de governo? Eu vou mandar uma lei para a Assembleia Legislativa para que a gente possa aumentar o território de Suape. Hoje o território de Suape não chega até aqui. Eu vou mudar a composição de gestão portuária de Suape para que a gente possa expandir para toda a Mata Sul o território de Suape, para trazer indústria para cá. Vou procurar todos os prefeitos da Mata Sul. Onde tiver um distrito industrial na Mata Sul de Pernambuco, eu vou propor que o Porto de Suape administre em parceria esses distritos industriais das cidades da Mata Sul, para que traga indústria para cá”, anunciou.

Segundo João Campos, uma das primeiras medidas de sua gestão seria o envio de um projeto de lei à Assembleia Legislativa de Pernambuco para expandir o território administrativo de Suape. A proposta prevê que distritos industriais localizados em municípios da Mata Sul possam ser administrados em parceria com o complexo portuário, permitindo maior integração entre os municípios e criando condições para a instalação de novas indústrias na região. O pré-candidato afirmou que pretende dialogar com os prefeitos da Mata Sul para estruturar esse modelo de gestão compartilhada e impulsionar o desenvolvimento regional.

Durante o encontro, João Campos também voltou a defender mudanças na condução das obras da Ferrovia Transnordestina. Ele afirmou que, caso assuma o governo estadual, pretende propor ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que Pernambuco passe a assumir a responsabilidade pela execução da obra e pelo processo de concessão da futura operação da ferrovia. Além disso, defendeu a criação de uma segunda frente simultânea de construção, partindo do Porto de Suape em direção ao Sertão, paralelamente ao trecho já em execução no interior do estado, com o objetivo de acelerar a chegada dos benefícios econômicos à Mata Sul e ampliar a capacidade logística de Pernambuco.

João Campos afirmou que as medidas fazem parte de um plano de desenvolvimento específico para a Mata Sul, voltado à atração de investimentos, expansão da atividade industrial e geração de oportunidades de emprego. Ao encerrar sua participação na plenária, o pré-candidato destacou que pretende construir um programa de governo baseado no diálogo com prefeitos, parlamentares e lideranças locais, defendendo que Pernambuco possui potencial para crescer acima dos níveis atuais e que a Mata Sul pode assumir papel estratégico no desenvolvimento econômico do estado.

## Protestos em São Paulo denunciam ataques dos EUA contra Cuba

Movimentos populares, centrais sindicais, entidades estudantis e partidos políticos realizaram neste fim de semana, em São Paulo, uma série de atos em solidariedade ao povo cubano, em defesa da soberania da ilha e repúdio aos ataques do EUA contra o país caribenho.

Durante os atos, os participantes criticaram o bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos, em vigor há décadas, e denunciaram o recrudescimento das sanções adotadas recentemente pelo governo norte-americano. Entre as criminosas medidas estão o bloqueio de combustíveis, medicamentos, equipamentos hospitalares e alimentos ao país, agravando as condições de vida da população cubana.

Os movimentos também manifestaram preocupação com as ameaças de Trump contra Cuba e defenderam o respeito à autodeterminação dos povos e à soberania dos países latino-americanos.

A programação reuniu carreata, bicicleta, bandeira e projeções de mensagens em edifícios da capital paulista para denunciar o endurecimento das sanções e das ameaças do governo dos Estados Unidos contra Cuba.

As mobilizações integram a Jornada Nacional de Solidariedade a Cuba, organizada por movimentos sociais de diferentes estados brasileiros. Segundo os organizadores, a iniciativa busca denunciar os impactos do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos e manifestar apoio ao povo cubano diante do agravamento da crise econômica e humanitária enfrentada pela ilha.

A concentração da carreata ocorreu pela manhã, atrás da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Os participantes seguiram em direção ao centro da cidade, passando pela Avenida Brigadeiro Luís Antônio até encontrar a bicicleta e o bandeirão na Avenida Paulista.

A mobilização reuniu representantes de movimentos populares, sindicatos, entidades estudantis e partidos políticos, entre eles PCdoB, PT, PSOL e UP, além do Movimento Paulista de Solidariedade a Cuba.



Manifestação ocupou frente da sede do Governo do Estado - Foto: Cepers

## Protesto ocupa ruas de Porto Alegre contra privatização de escolas

Professores, funcionários de escola, estudantes, familiares e movimentos sociais ocuparam a frente da sede do Governo do RS, no Centro Histórico de Porto Alegre, na sexta-feira (26), em protesto contra o projeto do governo Eduardo Leite (PSD) de privatizar a gestão da infraestrutura de 98 escolas estaduais. O ato foi parte da paralisação convocada pelo CPERS (Sindicato dos Professores) e aprovada em assembleia da categoria realizada em 18 de junho.

O ato ocorreu no dia em que estava marcado o leilão, na B3, em São Paulo, que acabou adiado para dia 23 de julho. Mesmo assim, os manifestantes decidiram manter a greve. Para o movimento, a mudança no cronograma representa apenas um recuo administrativo e não altera o objetivo central da proposta, que continua sendo a privatização da gestão das escolas públicas por um período de 25 anos.

Durante o ato, em frente ao Palácio Piratini, a presidente do CPERS Sindicato, Rosane Zan, afirmou que a mobilização continuará até que o projeto seja definitivamente retirado. Segundo a dirigente, o governo pretende destinar às empresas concessionárias recursos muito superiores aos atualmente disponibilizados às escolas para manutenção da estrutura física, enquanto a rede estadual enfrenta problemas históricos de financiamento.

“São parcerias que vão ganhar cinco vezes mais para administrar nossas escolas”, afirmou. “Hoje as nossas diretoras de escola se viram com o quanto podem com as verbas que têm, e o governo quer pagar a uma empresa, que vai receber cinco vezes mais para administrar nossas escolas”, denuncia.

O projeto prevê a privatização de serviços como manutenção predial, limpeza, vigilância, jardinagem, conectividade, controle de pragas, gestão de resíduos e fornecimento de mobiliário de 98 escolas, que atendem cerca de 60 mil estudantes, em 15 municípios gaúchos: Alvorada, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Cruz Alta, Gravataí, Novo Hamburgo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão.

Desde maio, professores, estudantes, diretores e famílias promovem atos regionais, assembleias e mobilizações contra a proposta do governo, argumentando que os recursos previstos para remunerar empresas privadas poderiam ser investidos diretamente na recuperação da infraestrutura de toda a rede estadual.

Para o CPERS, mesmo que tenha sido remarcado, o adiamento do leilão mostra que a pressão social já produziu resultados. Antes mesmo da mudança de data, a mobilização conseguiu retirar a merenda escolar do escopo da “PPP” (Parceira Público-Privada) após questionamentos apresentados ao Tribunal de Contas do Estado (TCE). Ainda assim, a entidade considera insuficiente a alteração e reafirma que continuará organizando mobilizações até impedir definitivamente a concessão.

Com o leilão remarcado para 23 de julho, o sindicato promete intensificar a mobilização exigindo a suspensão definitiva da concessão das 98 escolas e a ampliação dos investimentos públicos diretos na educação.

Além da mobilização, o Sindicato também ajudou uma Ação Popular contra o Estado do Rio Grande do Sul, o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS), a secretária da Educação, Raquel Teixeira, o presidente do TCE-RS, Iradir Pietroski, e a SP Parcerias. A ação denuncia ilegalidades no processo que resultou na publicação do Edital, referente ao projeto de PPP, que atinge as 98 escolas da rede estadual.

## Rodoviários do Rio entram em greve por aumento salarial

Os rodoviários do Rio de Janeiro estão em greve desde a 0 hora de segunda-feira (29). A paralisação, por tempo indeterminado, foi aprovada em assembleia da categoria na noite de domingo (28).

O principal impasse nas negociações é a questão salarial. O Sindicato dos Rodoviários afirma que mantém a proposta de dissídio aprovada pela categoria, que prevê piso salarial de R\$ 4 mil para os motoristas de ônibus convencionais, R\$ 5 mil para os condutores de ônibus articulados (BRT), além de reajuste de 17% para os demais trabalhadores e vale-alimentação de R\$ 1 mil.

Já a contraproposta apresentada pelo Rio Ônibus, que representa as empresas, prevê apenas reajustes nos valores atuais. Pelo texto, o salário do motorista de ônibus convencional passaria de R\$ 3.420,16 para R\$ 3.570,31, enquanto o vale-alimentação subiria de R\$ 660 para R\$ 689. Como não houve acordo, a categoria aprovou a greve.

O Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT-1) deferiu uma liminar em que determina circulação mínima de 50% da frota, mas de acordo com o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, a determinação da Justiça não está sendo cumprida por culpa dos patrões.

“Nós realmente estamos tendo um problema para cumprir a determinação judicial. Antes da assembleia, o sindicato encaminhou ofício ao Rio Ônibus solicitando a escala dos trabalhadores, mas não chegou absolutamente nada”, declarou.

Continua no site

# Manifestantes exigem que Senado destrave PEC do fim da escala 6x1



Ato pelo fim da escala 6x1, na Av. Paulista. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil



Foto: Roberta de Carvalho

## Vanja Andrea passou a presidência da entidade para Manuela Mirella “Derrotar a extrema direita e desenvolver o Brasil”, convoca Manuela Mirella, eleita presidente da UBM

A União Brasileira de Mulheres (UBM) realizou o último fim de semana (27 e 28) seu 12º Congresso Nacional e elegeu Manuela Mirella para presidente da entidade até 2029.

Nos dois dias de debates, delegadas de todas as regiões do país se debruçaram e aprovaram pautas sobre os desafios do movimento de mulheres no enfrentamento à extrema direita, à violência contra as mulheres, ao crescimento do feminicídio, e às desigualdades sociais.

O Congresso aprovou diversas resoluções e moções em defesa da soberania nacional, da democracia, de políticas públicas voltadas às mulheres e por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

“Se o sistema e essa estrutura acharam que não haveria mulheres corajosas para enfrentar e apresentar um novo projeto de país, está aqui a União Brasileira de Mulheres para derrotar a extrema direita e apresentar um projeto de felicidade para o Brasil”, declarou Manuela Mirella no encerramento

do Congresso.

O encontro também debateu uma plataforma eleitoral para 2026 e a ampliação da participação feminina nos espaços de poder. Entre as propostas aprovadas estão o fortalecimento da atuação da UBM nas eleições deste ano, com candidaturas comprometidas com a agenda feminista, e a criação de um fórum permanente de parlamentares da UBM.

O Congresso homenageou lideranças femininas que ajudaram a construir a UBM desde a sua fundação, como Ana Rocha, Jandira Feghali, Jé Moraes, Jussara Cony, Leci Brandão, Liege Rocha, Lúcia Antony e Mary Castro, entre outras.

O evento também prestou homenagem a Márcia Campos, que luta pela democracia e causa das mulheres desde a década de 70. Márcia atuou em diversas entidades populares, como a Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM) e sindicatos, foi fundadora e presidente da Federação de Mulheres Paulistas, membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e pre-

sidente da Federação Internacional Democrática de Mulheres (Fdim) por dois mandatos, além de ser membro do Comitê Central e da comissão política do PCdoB.

“Sua atuação consolidou pontes entre os movimentos de mulheres do Brasil e de diversos países do mundo”, destacou a UBM.

Outra homenageada foi Vanja Andrea, que esteve à frente da UBM por dez anos. Após a eleição da nova diretoria, Vanja passou o cargo para Manuela Mirella ao som de “Maria Maria”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, enquanto um vídeo preparado pelas parceiras destacou sua trajetória nos momentos mais importantes da entidade, em defesa da democracia e dos direitos das mulheres.

De acordo com a entidade, a nova diretoria da UBM, com Manuela Miranda à frente, “reafirma a defesa da democracia, da soberania nacional e da participação das mulheres como eixo central da construção de um projeto de país mais justo e igualitário”.

Mobilização convocada por sindicatos, movimentos sociais e organizações estudantis exigiu a celeridade na votação da PEC que reduz a jornada de trabalho e que está parada no Senado

Millhares de manifestantes ocuparam a Avenida Paulista, na noite da terça-feira (30) pelo fim da escala 6x1. A mobilização convocada por sindicatos, movimentos sociais e organizações estudantis exigiu a celeridade na votação da pauta PEC que reduz a jornada de trabalho e que está parada no Senado.

Outras pautas, como o direito à moradia, a liberdade de manifestação e o combate ao feminicídio foram discutidas e estavam presentes em cartazes e discursos. Nas palavras de ordem, ocorreram críticas a senadores e ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, pela falta de empenho na votação do tema.

Durante o ato, o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB de São Paulo, René Vicente, destacou que a redução da jornada é uma reivindicação histórica da classe trabalhadora e do movimento sindical brasileiro.

“Essa luta histórica da classe trabalhadora é a luta por mais tempo de vida, mais dignidade no trabalho, mais dignidade com a nossa família. É a luta histórica pela redução da jornada de trabalho. Essa luta faz parte da nossa história. É por isso que estamos aqui, neste momento em que já tivemos uma vitória importante na Câmara dos Deputados e agora a pauta está no Senado”, afirmou.

René também defendeu a mobilização permanente para pressionar os senadores a aprovarem a proposta.

“Temos que pressionar para que votem a favor da redução da jornada de trabalho, sem redução do salário e pelo fim dessa nefasta escala 6x1, que aprisiona milhares de trabalhadores e trabalhadoras em nosso país. O nosso debate é por mais qualidade de vida, mais tempo com a família, para a formação, educação e para a saúde. Mais uma vez, as centrais sindicais acertam na unidade em defender essa pauta histórica do movimento sindical brasileiro. Vamos fazer o Brasil avançar no rumo do desenvolvimento, da humanização do trabalho e da distribuição de renda para o nosso povo. Viva a classe trabalhadora. Redução da jornada de trabalho já!”, concluiu.

A proposta, aprovada pela Câmara no fim de maio, prevê a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas e garante dois dias de descanso semanal, sem redução de salários. Desde então, a matéria aguarda despacho de Davi Alcolumbre, para iniciar sua tramitação na Casa.

No Rio de Janeiro, centenas de trabalhadores percorreram cerca de seis quilômetros entre o Terminal Gentileza e a Avenida Brasil. O presidente do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, Márcio Ayer, destacou que categorias como o comércio convivem diariamente com jornadas exaustivas e afirmou que trabalhadores mais descansados tendem a produzir mais.

No Rio Grande do Sul, a marcha saiu da Rodoviária de Porto Alegre até o Palácio Piratini. O presidente da CTB-RS, Rodrigo Callais, criticou a demora do Senado em analisar a proposta e cobrou que os senadores gaúchos revejam sua posição sobre o tema.

“O Senado não avança por uma intransigência de Alcolumbre, que não bota para discutir, não bota na Comissão de Constituição e Justiça, não escolhe relator, e o projeto está lá parado”, disparou.

Parlamentares também marcam presença ativa

nas mobilizações, alinhando seu discurso à defesa intransigente dos direitos trabalhistas e à solidariedade entre categorias. No Rio de Janeiro, onde o ato se fundiu à greve dos rodoviários, a deputada estadual Dani Balbi (PCdoB) reforçou o apoio da legenda à classe trabalhadora e aos motoristas de ônibus.

“Mais um dia de greve, mais um dia de luta pelo fim da escala 6x1 e por salário digno. A classe trabalhadora não para até ter direitos de verdade”, afirmou a parlamentar do PCdoB, destacando que a conquista da jornada de 40 horas é um passo fundamental para a dignidade humana e para a saúde física e mental dos trabalhadores.

Manifestantes participam de ato pelo fim da escala 6x1 e caminham pela Avenida Brasil, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

A presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bianca Borges, relacionou a mobilização contra a escala 6x1 a vitórias históricas da classe trabalhadora. Para a líder estudantil, a resistência do Senado Federal em pautar a PEC reflete o impacto de um movimento que já demonstrou sua força ao mobilizar milhões de brasileiros em plebiscitos populares.

“Se hoje o Senado Federal se retrai e o Davi Alcolumbre tem medo, é porque ele já viu a capacidade da nossa luta de ser vitoriosa. Eles pensam que nos intimidarão, mas aqui está a classe trabalhadora que nunca teve nenhuma conquista que não tenha sido arrancada com muita garra. Foi assim com a jornada de 44 horas, com as férias e com o descanso semanal remunerado. Agora, nós vamos por muito mais: pelo fim da escala 6 por 1 e pela redução da jornada sem redução de salário. Nós, estudantes, não arredaremos o pé até dar fim a essa escala escravocrata”, disse a presidente da UNE.

Para a CTB e as demais entidades organizadoras, o avanço da PEC representa uma atualização histórica da legislação trabalhista, aproximando o Brasil de experiências internacionais que vêm reduzindo jornadas para ampliar a qualidade de vida, preservar a saúde dos trabalhadores e estimular ganhos de produtividade sem redução de direitos. Enquanto o Senado não pauta a matéria, a orientação das organizações é manter a mobilização permanente nas ruas e nos estados, ampliando a pressão social pela aprovação do fim da escala 6x1.

A articulação das frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, junto às centrais sindicais, garantiu um amplo painel de mobilizações em pelo menos 14 estados e no Distrito Federal.

Também houve mobilizações em diversas cidades de Santa Catarina, além de panfletagens, caminhadas e atividades de diálogo com trabalhadores em terminais urbanos, centros comerciais e locais de grande circulação. Em Minas Gerais, atos ocorreram simultaneamente em Belo Horizonte, Uberlândia, Juiz de Fora, Divinópolis, São João del-Rei e Teófilo Otoni.

No Ceará, Fortaleza antecipeu a mobilização ainda na semana anterior, abrindo a campanha nacional, assim com manifestações e atividades em dezenas de cidades brasileiras.

As centrais sindicais anunciaram que a mobilização não se encerra com os atos desta terça-feira. A estratégia prevê novas manifestações, campanhas nas redes sociais e articulação direta com os parlamentares para impedir que a proposta permaneça parada no Senado.



# Suprema Corte derruba ordem de Trump e dá cidadania a todos nascidos no país



Suprema Corte dos EUA declara ilegal a xenofobia de Trump

## Menino de três anos é resgatado por equipe jordânica 6 dias após terremoto na Venezuela

Seis dias após os dois terremotos que devastaram a Venezuela, uma criança apenas três anos foi resgatada com vida dos escombros por socorristas da Jordânia de um prédio nesta terça (30). Mãe, Dayana Patiño, e filho, Juan David após o resgate, já no hospital (Redes Sociais)



Mãe, Dayana Patiño, e filho, Juan David após o resgate

“A equipe trabalhou ininterruptamente por horas para remover os escombros utilizando equipamentos especializados de última geração, enquanto monitorava os sinais vitais da criança por meio de dispositivos térmicos, até conseguir alcançá-la e retirá-la com total profissionalismo, sem causar qualquer dano”, afirmou a Diretora de Segurança Pública (DSP) da Jordânia, comemorando o feito.

### MÃE E BEBÊ

Apresentando bons sinais vitais após o resgate, o menino recebeu imediatamente os primeiros socorros e foi levado ao hospital mais próximo. “De tempos em tempos, eu tocava o nariz dele para verifi-

car se ainda estava respirando. Enquanto ele estivesse vivo, eu também estaria”, declarou emocionada Dayana Patiño, ao ser resgatada com o filho recém-nascido por socorristas em meio aos escombros de uma das centenas de prédios que desabaram na última quarta-feira (24) na Venezuela. Segundo a mãe, seu filho Juan David – de apenas 18 dias –, foi quem lhe deu a “motivação para permanecer acordada e alerta”.

No domingo, em uma clínica em Caracas, Dayana descreveu as horas aterrorizantes que passou presa sob os escombros, abraçada ao filho pequeno e rezando para ser resgatada. Em entrevista à BBC, a mãe contou que lavava

louça em seu apartamento no oitavo andar, na região litorânea de La Guaira;

### ABALOS

Foi quando correu para proteger o filho nos braços, pensando que se tratava de “apenas um tremor leve”. “Senti como se estivesse voando. Depois, senti-me afundando em água e terra e, finalmente, caí no espaço vazio onde fiquei presa. Não sei como consegui não soltar o bebê enquanto voava pelo ar; fui esmagada contra os móveis”, descreveu. Na quarta-feira, às 18h04 (hora local, a Venezuela sofreu o primeiro abalo: um terremoto de magnitude 7,2.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Candidato colombiano Iván Cepeda exige que Espriella renuncie à cidadania norte-americana

O candidato a presidente da Colômbia pelo Pacto Histórico, senador Iván Cepeda, exigiu nesta terça-feira (30) que Abelardo de la Espriella, que foi declarado vencedor das eleições presidenciais, renuncie à cidadania norte-americana antes de assumir o cargo em 7 de agosto. Espriella é naturalizado norte-americano desde 2023 e mora em Miami.

“Para obter essa cidadania [norte-americana], Espriella prestou juramento de naturalização naquele país, o que inevitavelmente acarreta compromissos e obrigações incompatíveis com o exercício do cargo e do status de presidente da Colômbia”, reiterou Cepeda, que teve 12,7 milhões de votos, pouco menos de 300.000 votos de diferença (abaixo de 1%), numa eleição com quase 26 milhões de votantes.

“O juramento de cidadania dos Estados Unidos estabelece uma obrigação de lealdade exclusiva à ordem constitucional daquele país quando houver conflito com outras ordens constitucionais. Ou seja, em caso de conflito entre a soberania constitucional do nosso país e a dos Estados Unidos, Espriella teria que ficar ao lado desta última”.

Caso Espriella se recuse a renunciar à sua cidadania norte-americana, advertiu Cepeda, a posse dele será “inválida, ilegal e ilegítima” e nesse caso o líder do Pacto Histórico iniciará – como anunciou – a “desobediência civil pacífica” para a qual convocou seus apoiadores e eleitores.

“Se essas condições de legalidade não forem atendidas, como líder da oposição e como candidato que obteve mais de 12,7 milhões de votos na eleição de 21 de junho, não me submeterei a esta violação da nossa soberania



‘Cidadania americana é incompatível com Presidência’

nia e empreenderei o caminho da desobediência civil pacífica, que implica não reconhecer a autoridade de alguém que não responde à defesa da soberania nacional”, afirmou Cepeda.

Nesse caso, ele chamou seus eleitores e apoiadores a desconhecem pacificamente “qualquer ordem de alguém que não corresponde à condição de guardião de nossa constituição política”.

“Quando a lei, as instituições ou a autoridade entram em conflito com a consciência moral, o cidadão não só tem o direito, senão o dever, de resistir pacificamente, negando-se a colaborar com a injustiça, o opróbrio e a opressão. E o que faremos, que não haja dúvida, se Espriella tomar o caminho de violar nossa dignidade nacional”, afirmou.

Cepeda também cobrou de Espriella que esclareça se “foi ou é colaborador ou membro do DEA, da CIA ou de outro órgão de segurança norte-americano”

### PERSEGUIÇÃO A PETRO

A declaração de Cepeda também exige que as autoridades judiciais norte-americanas con-

firmem ou neguem que dois procuradores do distrito de Brooklyn estejam investigando atualmente ao presidente Petro.

De Espriella, que respeite a segurança nacional colombiana e a soberania judicial, com o fim de toda e qualquer perseguição política ao presidente cessante Gustavo Petro e completa suspensão de qualquer tentativa de extraditá-lo [para os EUA].

Como Espriella vem ameaçando e antes, o próprio Trump, quando Petro se manifestou contra a intervenção dos EUA na Venezuela e contra as execuções extrajudiciais no Caribe e no Pacífico.

No comunicado à nação, Cepeda também citou a carta de um grupo de congressistas democratas norte-americanas em que estes manifestam sua “profunda preocupação com a flagrante interferência de altos funcionários dos EUA, incluindo o presidente Trump, nas eleições presidenciais colombianas” e sobre o histórico “extremamente preocupante” de Espriella.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Presidente de Burkina Faso, Ibrahim Traore Burkina Faso corta relações com França diante de suas “ambições neocoloniais”

O governo de Burkina Faso anunciou o rompimento das relações diplomáticas com a França, a ex-potência colonial e imperialista, denunciando Paris por manter “flagrantes ambições neocoloniais” e pelo “apoio ativo a redes subversivas e terroristas” em território burquinense.

“Não estão presentes as condições para relações baseadas no respeito mútuo, na confiança recíproca, na não ingerência em assuntos internos e na soberania nacional”, frisa o comunicado de 26 de junho, lido pelo ministro das Comunicações, Gilbert Ouedraogo.

### LEVANTE POPULAR

Desde o levante cívico-militar de 2022, que culminou com o capitão Ibrahim Traoré encabeçando o novo governo e, três anos depois, a proclamação da retomada da experiência revolucionária de Thomas Sankara da década de 1980, essa ruptura vem ocorrendo.

O que se deu através da expulsão do país do então embaixador francês em 2022, retirada das tropas francesas (2023) e recusa aos mecanismos de espoliação neocolonial da assim chamada “Françafrique”.

Processo que resultou, ainda, na convergência dos povos do Mali, Níger e Burkina Faso na Aliança dos Estados do Sahel e reaproximação com a Rússia, espelhada no apoio soviético à luta de descolonização da África.

Agora, o rompimento diplomático oficial. Decisão que o Ministério das Relações Exteriores francês, por cinismo e arrogância, chamou de “hostil e sem fundamento”, prometendo “medidas recíprocas”.

Não apenas Burkina Faso, mas também Mali e Níger tiveram que expulsar as tropas francesas e colocar freio à ingerência dos respectivos embaixadores franceses, que se viam, virtualmente, como vice-reis de colônias.

### TENTATIVA DE GOLPE

Apesar da alegação francesa de que seria “sem fundamento” o rompimento, coincidentemente houve uma tentativa de golpe de Estado em janeiro deste ano em Burkina Faso e outra, em abril, no Mali, e com as digitais francesas por todo lado.

Há ainda denúncias de apoio francês direto a bandos ligados à Al Qaeda e ao Estado Islâmico e, mais recentemente, da chegada de “conselheiros ucranianos” para adestrar os terroristas na operação de drones.

A propósito, a desestabilização do Sahel foi um subproduto dos bombardeios da OTAN que destruíram a Líbia em 2011, levando ao poder grupos extremistas que haviam servido de “infantaria” da aliança imperial.

### PILHAGEM

Na sequência, bandos ligados à Al Qaeda, Estado Islâmico e análogos se estabeleceram na região, causando o caos e ondas de refugiados. E servindo de biombo para o ingresso de tropas europeias e dos EUA e até bases de drones, em paralelo ao saqueio da região.

Burkina Faso só ficou independente em 1960, 75 anos após a Conferência de Berlim de partilha da África no final do século XIX. Depois da vitória dos povos contra o nazifascismo, não houve como impedir a descolonização. Mas após as independências formais das ex-colônias Paris manteve mecanismos de intromissão e espoliação, que agora estão sendo questionados. O que incluía, inclusive, o uso de um falso franco nas ex-colônias, o CFA, com estas obrigadas a manter, no Tesouro francês, metade das suas reservas em divisas.

Como tem afirmado Traoré, não estamos meramente em guerra contra o terrorismo, mas “em guerra pela nossa independência”.

### LEGADO DE SANKARA

No dia 1º de abril de 2025, o capitão Ibrahim Traoré proclamou em Burkina Faso a “Revolução Popular Progressista” (RPP), em ato que retomou o legado da Revolução Democrática e Popular de 1983, dirigida por Thomas Sankara. O chefe de Estado afirmou que o País não segue o modelo das “falsas democracias” proposto pelas potências imperialistas, mas uma democracia construída em um processo revolucionário e soberano.

Segundo Traoré, o objetivo central da RPP é desenvolver a infraestrutura de saúde, educação e estradas, e construir uma indústria nacional independente, com a transformação dos recursos nacionais pelo próprio povo de Burkina Faso e garantindo para o consumo local do que é produzido no País.

Enquanto mantêm o combate às forças reacionárias e elas não são definitivamente derrotadas, uma das preocupações centrais do governo burquinense é de apoiar os deslocados internos em seu esforço para reorganizar suas vidas.

A decisão da Suprema Corte, por 6 votos a 3, rejeitou a ordem emitida no primeiro dia de mandato de Trump, que visava eliminar o direito

A Suprema Corte dos Estados Unidos derrubou nesta terça-feira, 30, a ordem executiva do governo Trump que negava a cidadania por nascimento de filhos de imigrantes.

A decisão reafirma o princípio consagrado pela Constituição norte-americanas e nas demais pelo mundo de que as crianças nascidas em solo norte-americano são cidadãs do país.

Historicamente, os Estados Unidos concedem cidadania pelo princípio de “jus soli”, ou direito de solo: todos os que nascem no território norte-americano são cidadãos norte-americanos, incluindo filhos de turistas ou imigrantes. As exceções são poucas e pontuais, como para filhos de diplomatas de outros países em serviço nos EUA.

A decisão da Suprema Corte, por 6 votos a 3, rejeitou a ordem emitida no primeiro dia

de mandato de Trump, que visava eliminar esse direito constitucional. Além disso, a decisão, redigida pelo presidente da Suprema Corte, John Roberts, rejeita explicitamente o argumento do Poder Executivo, enfatizando que crianças nascidas nos Estados Unidos de pais em situação irregular ou temporariamente indocumentados estão “sujeitas à jurisdição” dos Estados Unidos e são cidadãs desde o nascimento, de acordo com a Cláusula de Cidadania da Décima Quarta Emenda.

A 14ª Emenda da Constituição dos EUA diz que “todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos EUA, e sujeitas à jurisdição do mesmo, são cidadãs dos EUA”. O argumento de Trump era de que “sujeitas à jurisdição do mesmo” abriria uma brecha para impedir o direito à cidadania a certas crianças. Mas os juízes não o avaliaram.

Cerca de 29,7 milhões de imigrantes compõem a força de trabalho dos Estados Unidos, representando quase 20% de todos os trabalhadores do país. Eles atuam tanto com residência legal quanto em situação irregular, sendo fundamentais em setores que enfrentam escassez de mão de obra local.

### AÇÃO COLETIVA

Trump, no dia em que assumiu o governo, anunciou que apenas os filhos de cidadãos norte-americanos ou de residentes permanentes teriam direito à cidadania. Isto é, crianças não seriam consideradas norte-americanas se fossem filhas de um imigrante em situação ilegal,

de um executivo com visto de trabalho, de alguém com visto de turista ou de um estudante.

O caso chegou à Suprema Corte por meio de uma ação coletiva movida pela União Americana pelas Liberdades Civis (ACLU), na sigla em inglês, em New Hampshire, no ano passado, em um processo que ficou conhecido como “Trump versus Barbara”.

Barbara, que teve o sobrenome preservado para evitar retaliações, é uma cidadã hondurenha que vive em New

Hampshire desde 2024 com o marido, que também não é cidadão americano nem residente permanente, e seus três filhos, que nasceram em Honduras.

Ela, que como a maioria dos imigrantes faz trabalho não qualificado, sem nenhum registro formal e mal pago, processou o governo norte-americano ao descobrir que estava grávida de seu quarto filho – cuja data de nascimento estava prevista para outubro do ano passado – e que ele não teria direito à cidadania por nascimento.

“Ela teme que seu filho seja injustamente privado da segurança, dos direitos e das oportunidades proporcionadas pela cidadania americana, deixando o futuro da criança incerto”, aponta o documento divulgado pela ACLU.

### MEDIDA ILEGAL

Em abril, a Suprema Corte realizou uma audiência para ouvir argumentos das partes. Trump acompanhou a sessão e tornou-se o primeiro presidente norte-americano em exercício a assistir a uma audiência oral da Suprema Corte. Ele deixou o local após o fim da argumentação do procurador-geral Dean John Sauer, durante a sustentação da defesa da ACLU.

Dos nove juízes da Suprema Corte, seis consideraram ilegal a medida de Trump. Entre eles, estão três juízes consideradas progressistas (Elena Kagan, Sonia Sotomayor e Ketanji Brown Jackson) e três juízes conservadores (John Roberts, Brett Kavanaugh e Amy Barrett) — os dois últimos foram nomeados por Trump. Apenas outros três juízes conservadores concordaram com os argumentos de Trump (Clarence Thomas, Samuel Alito e Neil Gorsuch).

Trump condenou imediatamente a decisão, afirmando que a sentença “é muito ruim para o nosso país” e disse que alcançaria seu objetivo por meio de legislação no Congresso. Mas, segundo especialistas, isso não será fácil e pode até ser impossível, já que a sentença afirma que a cidadania por nascimento é um direito constitucional. Portanto, modifica-la exigiria uma emenda à Constituição, que demanda não apenas dois terços dos votos em ambas as casas do Congresso, mas também a aprovação das assembleias legislativas de três quartos (38 dos 50 estados).

Os EUA, como o Brasil, Canadá, México, Argentina e quase todos os outros países da América, garantem a cidadania pelo chamado jus solis. Todas as crianças nascidas nesses países recebem cidadania independentemente do status dos pais.

A cidadania por nascimento tornou-se lei nos EUA em 1868, quando a 14ª Emenda foi ratificada após a Guerra Civil, em parte para garantir que pessoas que haviam sido escravizadas se tornassem cidadãs. No final do século XIX, a interpretação foi ampliada para incluir filhos de imigrantes.

## Cuba defende respeito à Carta da ONU contra “política imperialista de agressão dos EUA”

Em pronunciamento contra a política imperialista e neofascista de agressão e pilhagem, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, propôs ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), uma atuação mais firme e solidária em prol da soberania dos países e povos.

Durante o debate “Defender os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e fortalecer o sistema internacional centrado na ONU”, o chanceler cubano reiterou a necessidade de reforçar o multilateralismo, o direito e a segurança, e do papel chave desempenhado pela Organização para enfrentar conflitos e ameaças que afetam a estabilidade global.

A política de intervenção e violência do governo norte-americano em relação à Ilha caribenha, condenou Bruno Rodríguez, não é só uma grave violação do direito internacional como uma ameaça à paz regional. Conforme o ministro, atos como a absurda

acusação dos EUA contra o general-de-exército Raúl Castro Ruz, evidenciam uma decisão politicamente motivada que nada mais são do que uma tentativa de pretexto para justificar uma agressão militar contra Cuba. Da mesma forma, alertou, o embargo energético e o criminoso endurecimento do bloqueio têm graves consequências humanitárias para a população cubana, “que se reflete na duplicação da taxa de mortalidade infantil, de 4,0 para 9,2 por mil nascidos vivos, ou na redução da expectativa de vida de crianças com câncer de 85% para 65%”.

Bruno Rodríguez reconheceu a liderança da China na convocação do debate e fez um apelo à comunidade internacional, à América Latina e ao Caribe, ao Sul Global, ao Conselho de Segurança da ONU e à Assembleia Geral da ONU para que se mobilizem e tomem as medidas urgentes e necessárias a fim de evitar uma catástrofe humanitária ou uma agressão militar contra Cuba.

HP

# Irã enfrenta provocações dos EUA para garantir seu controle de Ormuz

Foto: reprodução



Em 22 de junho de 1941, Hitler invade a URSS

## 85 anos depois, nazis da OTAN ameaçam a Rússia novamente

O imperialismo ocidental e suas armas, seus satélites e a mídia da OTAN estão em ação novamente, denuncia editorial da Strategic Culture Foundation (SCF)

Em editorial publicado neste final de semana pela Strategic Culture Foundation, e que a Hora do Povo tem a honra de reproduzir, os autores deste artigo lembram a invasão da URSS por Adolf Hitler em 22 de junho de 1941 e denunciam que forças nazis contemporâneas estão novamente ameaçando a Rússia de uma nova invasão.

Agora entrincheiradas na OTAN as forças do imperialismo ocidental se preparam para uma nova guerra. O artigo destaca a corrida armamentista da Alemanha e o crescimento de movimentos nazistas próximos à fronteira com a Rússia. Eles apontam também para a hipocrisia da Europa que apoia um regime como o de Kiev, que presta homenagens a colaboradores de Hitler que assassinaram milhares de pessoas no continente.

Os autores, que foram censurados nas plataformas digitais europeias, afirmam que a invasão nazista foi realizada como uma guerra de aniquilação na qual não houve misericórdia para homens, mulheres e crianças. A Solução Final envolveu o extermínio sistemático de eslavos, judeus, comunistas, ciganos e outros considerados Untermenschen (sub-humanos) pela ideologia racial nazista. Os esquadrões da morte da Wehrmacht alemã e Einsatzgruppen foram auxiliados por colaboradores fascistas na Lituânia, nos outros estados bálticos e na Ucrânia. Confira o artigo!

## Operação Barbarossa: 85 anos depois, os inimigos da Rússia estão novamente em ação

STRATEGIC CULTURE FOUNDATION

Esta semana marcou 85 anos desde que a Alemanha nazista invadiu a União Soviética no maior crime de agressão da história da humanidade. Nesta semana, também, panzers alemães com seu distintivo brasão da Cruz de Ferro rolavam em direção à fronteira da Rússia, junto com outros parceiros da OTAN em um exercício militar cinza e injustamente chamado de Operação Escudo da Liberdade.

É realmente chocante como a história em uma escala tão criminosa está sendo repetida, de forma descarada e aparentemente com despreocupação pública. Em 22 de junho de 1941, a Alemanha nazista lançou a maior invasão militar já registrada na história. A Operação Barbarossa mobilizou três milhões de soldados alemães junto com unidades de países aliados. A Blitzkrieg (guerra relâmpago) abriu o maior teatro da Segunda Guerra Mundial, conhecido na Rússia como a Grande Guerra Patriótica.

Pelo menos 27 milhões de cidadãos da União Soviética foram mortos, a maioria civis. Imagens granuladas da época mostram fileira após fileira de pessoas sendo baleadas e jogadas em valas comuns. Em uma atrocidade notória, em setembro de 1941, mais de 33.000 civis foram executados em apenas dois dias em um desfiladeiro em Babi Yar, perto de Kiev. Quatro anos depois, o Exército Vermelho Soviético lutou contra a Wehrmacht nazista até a derrota final em Berlim.

Toda família russa foi traumatizada pelo horror e pelo sofrimento desumano. A memória da calamidade permanece gravada na consciência da nação. A invasão nazista foi realizada como uma guerra de aniquilação na qual não houve misericórdia para homens, mulheres e crianças. A Solução Final envolveu o extermínio sistemático de eslavos, judeus, comunistas, ciganos e outros considerados Untermenschen (sub-humanos) pela ideologia racial nazista. Os esquadrões da morte da Wehrmacht alemã e Einsatzgruppen foram auxiliados por colaboradores fascistas na Lituânia, nos outros estados bálticos e na Ucrânia.

Oitenta e cinco anos depois, exatamente no dia, em 22 de junho de 2026, começaram os exercícios da OTAN liderados pelo exército alemão na Lituânia. O próprio local das manobras militares da OTAN esta semana, Probradé, a cerca de 15 quilômetros da fronteira com a Bielorrússia, foi palco de massacres cometidos pelos nazistas e seus aliados.

O eco da Operação Barbarossa é odiosamente alto e claro. O Ministro da Defesa alemão [sic], Boris Pistorius, oficiou os exercícios militares da OTAN esta semana. Não houve vergonha nem comentários constrangidos na mídia ocidental. Não há como a data ter sido uma coincidência. Foi uma provocação deliberada. O militarismo alemão está em marcha novamente e é verbalmente direcionado à Rússia. O chanceler alemão Friedrich Merz declarou a ambição de tornar a Alemanha a maior potência militar da Europa. Comandantes da OTAN falam de forma pública sobre atacar território russo com mísseis de longo alcance e drones.

Artigo publicado originalmente em SCF

Leia íntegra no site do HP

Reuters



Irã respondeu a ataques de Trump com retaliação a alvos dos EUA no Kuwait e no Bahrein

## BRICS aprova resolução na Índia contra crise energética provocada pelos EUA

Ministros do petróleo e da energia do países do BRICS, reunidos em Gurugram, na Índia, que preside rotativamente o bloco agora, aprovaram uma resolução em defesa da segurança energética e discutiram a cooperação, sustentabilidade e desenvolvimento do vital setor.

Diante da guerra de agressão dos EUA e Israel contra o Irã, que levou ao fechamento do Estreito de Ormuz, hidrovia crucial para o fornecimento de energia à economia global, a questão da segurança energética ganhou um especial relevo.

Como observou o representante iraniano, ministro do Petróleo Mohsen Paknejad, “os repetidos ataques de agressores à infraestrutura de petróleo, gás, refino e petroquímica do Irã durante esse período não foram apenas um ataque às instalações básicas do país, mas uma guerra cega contra a segurança energética mundial.”

“Agora vemos que as consequências dessas agressões levaram a uma crise energética, aumento dos preços globais de matérias-primas e produtos manufaturados, pressão econômica e aumento do custo de vida de muitos civis. Essas ações agressivas constituem uma flagrante violação do direito internacional, especialmente da Carta das Nações Unidas, e devem ser condenadas em todos os níveis.”

Presidindo o encontro, o ministro indiano da energia, Manohar Lal, sublinhou que a energia permanece fundamental para o crescimento econômico, progresso social

## Governo Trump coage Europa com tarifaço de 100% se UE cobrar taxa das Big Techs

O ditador Donald Trump voltou a ameaçar nesta sexta-feira (26) os países europeus que tentarem se proteger da concorrência desleal das empresas norte-americanas com um tarifaço de 100%.

A sobretaxa prevaleceria sobre todo e qualquer acordo comercial entre os Estados Unidos e esses países, “sejam eles implementados, assinados ou não”, assinalou o oligarca, em nome de big techs como Amazon, Apple, Meta, Microsoft e Google.

“Muitos países europeus estão discutindo a inevitável introdução de um imposto sobre serviços digitais em relação às empresas dos EUA. Qualquer país que imponha tal imposto enfrentará uma tarifa imediata de 100% sobre todas as mercadorias entregues aos Estados Unidos”, registrou Trump na rede social Truth Social.

Segundo Trump, é preocupante que “numerosos” países europeus estejam discutindo a “implementação iminente” deste imposto, e que alguns deles se encontrem “perto” de colocar isso em prática.



Índia recebe o encontro do BRICS sobre energia

e desenvolvimento humano. Ele reiterou o compromisso da Índia com a construção de sistemas de energia resilientes e que se guie pelo princípio da “energia para todos”. Lal relatou a transformação sofrida por seu país ao longo da última década, emergindo como o terceiro maior produtor e consumidor de eletricidade, e com as fontes renováveis responsáveis por mais da metade da capacidade instalada de aproximadamente 540 GW.

A Índia também lançou o Centro BRICS de Excelência Digital para Redes Inteligentes e Armazenamento de Energia. A reunião de dois dias se concluiu nesta sexta-feira (26). “Venho de um Irã orgulhoso, que nos últimos meses se defendeu poderosamente contra os ataques do regime sionista e dos Estados Unidos.”

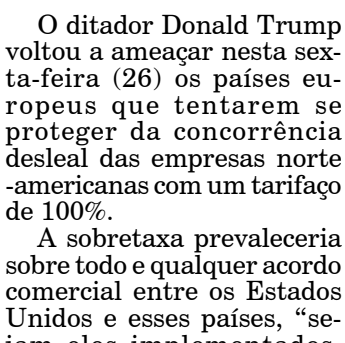
“Os repetidos ataques de agressores à infraestrutura de petróleo, gás, refino e petroquímica do Irã durante esse período não foram apenas um ataque às

instalações básicas do país, mas uma guerra cega contra a segurança energética mundial.”

“Esses ataques também causaram danos às instalações, o martírio e ferimentos de vários funcionários da indústria petrolífera, consequências ambientais extensas, interrupção na produção de matérias-primas e na cadeia de suprimentos de bens essenciais necessários para a vida do povo iraniano, além da perda de renda e emprego para milhares de famílias na região do Golfo Pérsico.”

“A República Islâmica do Irã, como declarou repetidamente, acredita que a única forma de alcançar estabilidade e segurança na Ásia Ocidental, que fornece uma grande parte da energia mundial, é a retirada dos estrangeiros da região, o desmantelamento das bases americanas e a confiança da segurança dessa região estratégica aos próprios países da região.”

Leia mais no site do HP



Donald Trump

(foto: Brandon Bell)

“Medidas unilaterais visando tais políticas legítimas são injustificadas”, afirmou o porta-voz da Comissão Europeia, assinalando que caso o governo norte-americano prossiga nesta política, “a União Europeia (UE) responderá de forma rápida e decisiva para defender seus direitos e autonomia regulatória”, disse um porta-voz da Comissão Europeia.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem proposto que diante dos inúmeros danos causados por sua prática monopolista os governos coordenem sua tributação sobre

O deputado do Partido Democrata dos EUA, Ro Khanna, condenou os novos ataques do governo Trump contra o Irã como uma violação de uma medida recém-aprovada pelo Congresso

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC) informou que realizou ataques retaliatórios contra instalações de infraestrutura dos EUA no Kuwait e no Bahrein, em resposta a uma operação militar norte-americana na manhã deste domingo (28), que atenta contra o controle soberano do país sobre o estreito de Ormuz.

“As forças navais e aeroespaciais do Irã, em uma operação conjunta com mísseis e drones, entre as 2h e 3h da manhã deste domingo, lançaram mísseis balísticos e drones contra oito importantes infraestruturas das forças armadas americanas, responsáveis pelo assassinato de crianças, na base Ali Al Salem, no Kuwait e na Quinta Frota Naval, no porto de Salman, no Bahrein, destruindo-as e respondendo firmemente às recentes agressões dos Estados Unidos”, anunciou a IRGC em um comunicado hoje, citado pela agência de notícias Tasnim.

Na declaração, a IRGC indicou ainda que “o inimigo agressor, cuja natureza é desprestigiar acordos e quebrar pactos, sob o pretexto da atuação da Força Naval do Corpo de Guarda contra uma embarcação infratora, atacou cinco postos costeiros da República Islâmica nas primeiras horas da manhã”.

Os dois países fizeram uma primeira tentativa em 7 de abril e reforçaram o entendimento com um acordo de 14 pontos em 17 de junho.

“Qualquer agressão do inimigo, sob qualquer pretexto, será respondida com força, mesmo que os ataques sejam dirigidos contra alvos menores, como aconteceu ontem à noite e esta noite”, declarou a Guarda, enfatizando que a violação do cessar-

fogo contraria a primeira cláusula do Memorando de Entendimento e “levará à suspensão completa de todos os procedimentos”.

Horas antes, o Comando Central dos Estados Unidos (Centcom) havia confirmado oficialmente um novo ataque contra múltiplos alvos em território iraniano, sob ordens de Donald Trump, alegando ter orquestrado a agressão em resposta ao ataque a um navio-tanque comercial.

Esta é a segunda noite consecutiva em que os Estados Unidos lançaram ataques contra o território iraniano sob um pretexto semelhante, o que também provocou uma resposta do Irã. Segundo o Comando Central dos EUA, o Irã teria atacado primeiro um navio no estreito de Ormuz, o que Teerã nega. Militares dos EUA dizem que o Irã danificou um “navio de carga muito caro” no Estreito e houve lançamento de pelo menos “quatro drones” pela defesa do país persa.

### SENADO DÁ LIMITE

Após o atentado de sábado, o deputado do Partido Democrata dos EUA, Ro Khanna, condenou os novos ataques do governo Trump contra o Irã como uma violação de uma medida aprovada pelo Congresso no início desta semana.

O Senado aprovou na terça-feira (23) uma resolução que estipula que Trump deve interromper sua campanha militar contra o Irã ou obter a aprovação do Congresso antes de tomar qualquer outra medida. A resolução também foi aprovada pela Câmara dos Representantes no início de junho.

“Esses ataques são uma violação flagrante da Resolução sobre Poderes de Guerra que aprovamos”, escreveu Khanna no X. “Trump precisa parar essa guerra agora ou o levaremos aos tribunais para o obrigar a fazê-lo”, concluiu.

## Submissão alemã aos EUA cobra o preço: Volkswagen vai cortar 100 mil empregos

A Volkswagen planeja cortar até 100 mil empregos globais nos próximos anos e fechar quatro fábricas na Alemanha. A previsão foi revelada em relatórios internos obtidos pela revista alemã Manager Magazin e confirmada por agências internacionais de notícias.

Os cortes propostos pelo presidente-executivo da montadora, Oliver Blume, devem atingir cerca de 15% da força de trabalho do grupo.

A medida marca uma intensificação do programa de corte de custos da companhia que já tinha um acordo firmado para eliminar 50 mil vagas na Alemanha até 2030. A nova proposta adiciona mais 50 mil demissões ao plano original.

A Volkswagen emprega mais de 667.000 pessoas em todo o mundo, quase metade delas na Alemanha. No entanto, a empresa foi obrigada a reduzir a produção no país desde 2022, quando a decisão do então primeiro-ministro Olaf Scholz, depois mantida pelo sucessor Friedrich Merz, de abandonar as importações de gás russo em favor do caro gás natural liquefeito (GNL) norte-americano deixou o setor em dificuldades devido ao aumento dos custos de energia. A submissão aos EUA levou a economia alemã a passar por dois anos de contração seguidos por dois anos de crescimento

inferior a 1%.

Os planos prevêm o encerramento das atividades nas unidades automotivas alemãs de Hanover, Zwickau e Emden, além da fábrica da Audi em Neckarsulm.

O movimento da montadora também reflete as dificuldades mais amplas da indústria alemã. A Mercedes-Benz planeja discutir cortes de custos mais profundos com representantes trabalhistas, enquanto a BMW emitiu neste mês um forte alerta de lucro em queda, que derrubou suas ações.

Com os custos de energia corroendo os lucros da Volkswagen, os veículos elétricos da empresa não conseguem mais competir com as ofertas de suas rivais chinesas. Outrora a montadora dominante na China, a Volkswagen agora vende menos veículos no país do que as marcas nacionais BYD e Geely. Na Europa, a BYD e outras marcas chinesas como Chery, SAIC e Leapmotor dobraram sua participação de mercado no último ano.

A Volkswagen já fechou uma fábrica de montagem de automóveis em Dresden, em dezembro passado – a primeira vez que fechou uma fábrica na Alemanha em seus noventa anos de história. A BASF, a Bosch, a Continental e mais de uma dúzia de outros fabricantes alemães fecharam uma ou mais instalações nos últimos quatro anos.

Leia mais no site do HP

# “Brasil em Revista”

## Musical revisita a história brasileira com o olhar na resistência popular

Espectáculo musical do CPC-UMES estreia neste dia 2 de julho, no Cine-Teatro Denoy de Oliveira

Quem conta a história do Brasil? Em Brasil em Revista, novo espetáculo do CPC-UMES com direção geral de Alexandre Kavanji, a resposta passa longe dos personagens tradicionalmente celebrados nos livros didáticos. Em vez de reis, imperadores e presidentes, a montagem coloca no centro da cena aqueles que resistiram aos processos de exploração, dominação e exclusão da narrativa oficial ao longo da formação do país. Com estreia em 2 de julho de 2026 no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, na Bela Vista, o espetáculo reúne 16 atores e atrizes e uma banda ao vivo formada por quatro músicos para contar, cantar e dançar mais de cinco séculos de história brasileira. Entre cenas, músicas, humor e crítica política, a obra percorre episódios históricos sob o ponto de vista de personagens frequentemente ausentes da narrativa oficial.

“Partimos sempre do ponto de vista da resistência”, explica a co-dramaturga e assistente de direção Rebeca Braia. “São histórias que muitas vezes não aparecem quando aprendemos sobre a formação do país. A gente vai mostrando essas lutas e, ao mesmo tempo, a construção da cultura popular brasileira, porque entendemos que resistência e cultura caminham juntas.”

Ao longo de oito quadros, o espetáculo passa por momentos históricos diversos. Em vez de Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha como heróis do chamado descobrimento, a cena enfatiza a invasão colonial e seus desdobramentos. Na resistência à ocupação holandesa, ganham destaque as mulheres de Tejucoapapo, povoado pernambucano que, segundo registros históricos, expulsaram invasores holandeses no século XVII. Na Abolição, a voz principal é a do escritor e ativista José do Patrocínio, e não a da princesa Isabel.

“O foco está em personagens pouco lembrados, mas fundamentais para entender o Brasil”, afirma Alexandre Kavanji. “São histórias de gente comum que resistiu e lutou. É uma perspectiva diferente daquela que normalmente é contada.”

A encenação utiliza referências do teatro de revista brasileiro, da comédia popular, da commedia dell’arte e do teatro épico-dialético de Bertolt Brecht. O resultado é uma montagem que dialoga diretamente com o público, alternando sátira, narração, música e cenas históricas.

### MÚSICA COMO ELEMENTO DRAMÁTICO

A música ocupa papel central na encenação. Mais do que acompanhar a ação, as canções integram a própria construção dramática. O repertório reúne cerca de 25 números musicais inspirados em manifestações da cultura popular brasileira, como maracatu, samba, aboio, xote, marchinha de carnaval e bumba meu boi.

As composições são, em sua maioria, assinadas pelo maestro e compositor Marcus Vinicius de Andrade, figura histórica ligada ao Movimento de Cultura Popular do Recife e ao Centro Popular de Cultura. A direção musical é de Léo Nascimento.

“A música não está ali como adereço”, destaca Kavanji. “Ela complementa e desenvolve a narrativa. As letras ajudam a contar a história.”

No palco, os instrumentos dialogam com essa diversidade cultural. A banda é formada por violão, trombone, percussão e acordeão, acompanhando um grande coro composto pelo elenco.

“Partimos sempre do ponto de vista da resistência”, explica a co-dramaturga e assistente de direção Rebeca Braia – Foto: Vitor Solemar

### DIALOGO COM A HISTÓRIA DO TEATRO POLÍTICO BRASILEIRO

Além de revisitar a história nacional, Brasil em Revista também presta homenagem à trajetória do próprio teatro político brasileiro e aos 30 anos do CPC-UMES, celebrados recentemente pela instituição.

A montagem estabelece pontes com experiências históricas como o Teatro de Arena, o Movimento de Cultura Popular do Recife, o CPC da UNE e o Teatro Opinião. Trechos de obras ligadas a esses movimentos aparecem incorporados à dramaturgia.

O espetáculo culmina em uma cena inspirada nos acontecimentos de 31 de março de 1964, quando a sede da UNE, no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro, foi atacada e incendiada nos primeiros momentos do golpe militar. O episódio marcou a destruição do espaço onde funcionava o CPC da UNE, experiência fundamental para a cultura brasileira do período.

“A gente faz uma homenagem aos nossos antecessores”, afirma Rebeca Braia. “É uma forma de reconhecer que o trabalho realizado hoje pelo CPC-UMES dialoga diretamente com essa tradição de arte, cultura e participação popular.”

Com humor, música e uma grande celebração da diversidade cultural brasileira, Brasil em Revista propõe um olhar crítico sobre o passado e o presente do país, reafirmando o papel da arte como espaço de memória, reflexão e resistência.

### SERVIÇO

Local: Cine-Teatro Denoy de Oliveira – Rua Rui Barbosa, 323 – Bela Vista – São Paulo

Temporada: de 2 de julho a 12 de setembro de 2026  
Quintas e sextas, às 19h e sábados às 20h

Duração: 120 minutos  
Classificação: 14 anos

Entrada gratuita – Reserva e retirada de ingressos: Os ingressos serão distribuídos uma hora antes do início da peça; as reservas podem ser feitas pelo telefone (11) 3289-7477, mas precisam ser retiradas com até 30 minutos antes do início do espetáculo, depois disso perdem a validade.



Montagem que reúne 16 atores, quatro músicos e apresenta 25 músicas, percorre episódios históricos pouco conhecidos de resistências populares - Fotos: Vitor Solemar



“Partimos sempre do ponto de vista da resistência”, explica a co-dramaturga e assistente de direção Rebeca Braia

### FICHA TÉCNICA

Elenco: Adriana Coppi, Alexandre Krug, André Barros, Arthur Lopez, Aylla Ferreira, Camila Sipriano, Catarina Neves, João Ribeiro, Junior Fernandes, Marcio Ribeiro, Ricardo Mancini, Nathiele, Rebeca Braia, Telma Dias, Valentina Macedo e Vitória Silva.

Banda: Adilson Camarão, André Tinoco, Léo Nascimento e Lisiane Martins  
Direção Geral: Alexandre Kavanji

Dramaturgia: Marcus Vinicius de Andrade, Valério Bemfica e Rebeca Braia  
Excertos dos textos: Auto

dos 99% e Auto do Relatório (criações coletivas do CPC da UNE) e Doutor Getúlio, sua Vida e sua Glória (Dias Gomes e Ferreira Gullar)

Músicas: Marcus Vinicius de Andrade, Léo Nascimento e Valério Bemfica

Músicas Incidentais: Sinherê (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri), Muriquinho (Folclore), Abra as asas sobre nós (Niltinho Tristeza, Preto Joia, Vicentinho e Jurandir), “Gê-e-Gê” (Seu Getúlio) (Lamartine Babo), Retrato do Velho (Haroldo Lobo e Marino Pinto), Ele Disse (Edgar Ferreira)

Direção Musical: Léo Nas-

cimento

Assistência de Direção: Rebeca Braia

Direção de elenco: Ney Piacentini

Orientação de Comichidades: Edinaldo Freire

Preparação Corporal e Orientação de Movimento: Alício Amaral e Juliana Pardo

Figurinos, Cenografia e Adereços: Victória Moliterno

Costura e assistência de adereços: Marcelo Leão

Cenotécnico: Júlio Dojcsar

Iluminação: Alexandre Kavanji e Luisa Lopes

Operação de iluminação: Luisa Lopes

Fotografias e Imagens: Vitor Solemar, Danilo Ribeiro, Maria Clara Pereira, Fernanda Villaga

Identidade Visual e Artes Gráficas: Apolo Longhi

Produção Executiva: Dudu Oliveira

Assessoria de Imprensa: Canal Aberto Comunicação

Equipe de Produção CPC-UMES: Ana Leticia Oliveira, Maria Clara Pereira, Danilo Ribeiro, Fernanda Villaga, Gabriela Barbosa, Júnior Fernandes, Leonardo da Vinci, Luisa Lopes, Vitor Solemar.

Realizado com apoio do Ministério da Cultura/Secretaria do audiovisual